



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
COLEGIADO DE HISTÓRIA**

ELENICE FARIAS DA COSTA

O ENSINO NA URGENCIA:

Uma análise comparada dos impactos sociais da SARSCOV-2 e de acessibilidade às tecnologias digitais nas localidades Cacimbinha e Bonita de Fora, município São João do Tigre-PB

Pesqueira-PE,
2024

ELENICE FARIAS DA COSTA

O ENSINO NA URGENCIA:

Uma análise comparada dos impactos sociais da SARSCOV-2 e de acessibilidade às tecnologias digitais nas localidades Cacimbinha e Bonita de Fora, município São João do Tigre-PB

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção de título na Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientadora: Profa. Dra. Ayalla Oliveira Silva

Pesqueira-PE,
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C837e

Costa, Elenice farias da

O ENSINO NA URGENCIA: Uma análise comparada dos impactos sociais da SARSCOV-2 e de acessibilidade às tecnologias digitais nas localidades Cacimbinha e Bonita de Fora, município São João do Tigre-PB / Elenice farias da Costa. - 2023.

65 f. : il.

Orientadora: Ayalla Oliveira Silva.

Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em História, Recife, 2024.

1. Pandemia. 2. Tecnologias digitais. 3. Educação básica. 4. Comunidades rurais. 5. Paraíba. I. Silva, Ayalla Oliveira, orient. II. Título

CDD 909

ELENICE FARIAS DA COSTA

**O ENSINO NA URGÊNCIA: UMA ANÁLISE COMPARADA DOS
IMPACTOS SOCIAIS DA SARSCOV-2 E DE ACESSIBILIDADE ÀS
TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS LOCALIDADES CACIMBINHA E
BONITA DE FORA, MUNICÍPIO SÃO JOÃO DO TIGRE-PB**

**Monografia apresentada a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e
Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito
para a obtenção do título de Licenciada em História.**

Banca examinadora:

Profa. Dra. Ayalla Oliveira Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco
(Orientadora)

Profa. Dra. Marta Margarida Andrade Lima
Universidade Federal Rural de Pernambuco
(Examinadora interna)

Profa. Dra. Maria Cristina Machado de Carvalho
Instituição de Ensino Campos do Saber/Cátedra Alfredo Bosi (IEA/USP)
(Examinadora externa)

AGRADECIMENTOS

A Deus, o criador de todas as coisas, a fonte inesgotável da minha inspiração, que, com sua sabedoria, proporcionou discernimento e conhecimento para a conquista das minhas realizações, e que permanece ao meu lado a cada batida do meu coração.

Agradeço de todo coração à minha amada família, alicerce relevante e constante na minha jornada. Sua constância ao longo de minha jornada foi essencial para a construção de minhas potencialidades e resistência sob meus objetivos. A meu esposo e a meu filho, expresso minha profunda gratidão por serem fontes inesgotáveis de encorajamento.

Expresso minha profunda gratidão à minha orientadora e professora Ayalla Silva, cuja presença foi uma bússola indispensável ao longo desta incrível jornada de aprendizado. Sua constante orientação e apoio foram fundamentais em cada etapa da construção deste trabalho, guiando-me na edificação e organização da escrita.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco, estendo meu agradecimento pela oportunidade de realizar meu sonho de graduar-me em História, em um ambiente educacional conceituado. Agradeço também aos dedicados professores Lucas e Leandro, que acreditaram no meu potencial durante toda a graduação, proporcionando um ambiente de aprendizado enriquecedor.

Aos queridos colegas de turma, agradeço por compartilharem comigo essa jornada acadêmica, pelas experiências trocadas nos momentos alegres e nos desafios superados em conjunto. A troca de ideias e vivências em sala de aula e fora dela moldou, não apenas a profissional que estou me tornando, mas também, a pessoa que sou. Agradeço a em especial a Ianny, Jamilly e Leonardo por cada risada compartilhada nos momentos desafiantes do curso, que transformou a graduação em uma jornada incrível.

A todos aqueles que, com suas boas energias, me sustentam nos momentos de dúvida, que me incentivam a buscar mais e a lutar diariamente por objetivos que enobrecem a alma, expresso minha profunda gratidão. Suas palavras e apoio são luzes que iluminam meu caminho, e por isso, agradeço do fundo do meu coração.

RESUMO

A pandemia de SARCOV-2 causou impactos significativos sobre todas as camadas populacionais, com especial atenção aos impactos desta sobre o ambiente escolar. Sendo assim, sob a perspectiva da história do tempo presente, este trabalho investiga as implicações da rápida adoção das tecnologias digitais em duas escolas voltadas à educação básica localizadas em Cacimbinha e Bonita de Fora, no município paraibano São João do Tigre, como parte dos impactos impostos pela pandemia de SARSCOV-2 (2020-2022). O estudo está estruturado em dois capítulos e busca explorar a demanda tecnológica na educação básica, destacando o papel desempenhado pela gestão das escolas Pedro Bezerra Filho, distrito de Cacimbinha; Semeão Monteiro da Costa, sítio Bonita de Fora, zona rural do município supracitado. Busca discutir o uso das TDs no ambiente educacional de uma zona interiorana da Paraíba e as dificuldades e desafios enfrentados por gestores, docentes e discentes. Assim como investiga os impactos sociais e educacionais nas referidas escolas, considerando a percepção dos alunos sobre suas experiências e os desafios enfrentados em seus processos formativos no contexto pandêmico. Metodologicamente, o trabalho foi norteado pela abordagem qualitativa de dados quantitativos, estes, levantados por meio da realização de um questionário aplicado aos alunos de ambas as escolas abordadas neste estudo. Utilizou-se também a técnica da entrevista, sob a perspectiva metodológica da História Oral. Os resultados obtidos evidenciam similaridades nos desafios enfrentados por gestores, professores e alunos dos espaços educacionais sobre o período pesquisado. Tais resultados orientam no sentido de tentar contribuir às reflexões sobre acessibilidade digital no ambiente escolar da educação básica, com foco especial sobre o público escolar majoritariamente oriundo do contexto rural das localidades de Cacimbinha e Bonita de Fora, no semiárido da Paraíba.

Palavras-chave: Pandemia. Tecnologias digitais. Educação básica. Comunidades rurais. Paraíba.

ABSTRACT

The SARS-CoV-2 pandemic has caused significant impacts on all layers of the population, with special attention to its effects on the educational environment. Therefore, from the perspective of contemporary history, this work investigates the implications of the rapid adoption of digital technologies in two schools focused on basic education located in Cacimbinha and Bonita de Fora, in the municipality of São João do Tigre, Paraíba, as part of the impacts imposed by the SARS-CoV-2 pandemic (2020-2022). The study is structured in two chapters and aims to explore the technological demand in basic education, highlighting the role played by the management of the Pedro Bezerra Filho School in the district of Cacimbinha and the Semeão Monteiro da Costa School in the Bonita de Fora area, rural zone of the aforementioned municipality. It seeks to discuss the use of digital technologies in the educational environment of an inland area in Paraíba and the difficulties and challenges faced by managers, teachers, and students. It also investigates the social and educational impacts on the mentioned schools, considering the students' perception of their experiences and the challenges faced in their formative processes in the pandemic context. Methodologically, the work was guided by the qualitative approach to quantitative data, which was collected through a questionnaire applied to students from both schools covered in this study. The interview technique was also used, following the methodological perspective of Oral History. The results obtained show similarities in the challenges faced by managers, teachers, and students in the educational spaces during the researched period. These results guide towards contributing to reflections on digital accessibility in the basic education school environment, with a special focus on the predominantly rural student population from the areas of Cacimbinha and Bonita de Fora in the semi-arid region of Paraíba.

Keywords: Pandemic. Digital technologies. Basic education. Rural communities. Paraíba.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Expansão dos domicílios com acesso à internet	31
Figura 2 -Gráfico de acesso à internet de 2019 à 2021	32
Figura 3 - Reclamações no setor de internet.....	33
Figura 4 - Manutenção do estudo escolar durante a pandemia de Covid-19.....	36
Figura 5 - Impactos da pandemia nos estudos no período remoto	36
Figura 6 - Modalidades utilizadas durante o período pandêmico.....	37
Figura 7 - Vivência de atividades escolares no ensino remoto.....	38
Figura 8 - O acesso dos alunos as atividades escolares na pandemia.....	39
Figura 9 - percepção dos alunos diante as atividades vivenciadas no período pandêmico	40
Figura 10 - Acesso as aulas	40
Figura 11 - Como ocorria o acesso dos alunos as aulas remotas.....	42
Figura 12 - Acesso as aulas remotas na escola situada na zona urbana	43
Figura 13 - Acesso às aulas remotas na escola situada na zona rural.....	43
Figura 14 - Percepção dos alunos sobre as aulas assistidas.....	44
Figura 15 - Percepção sobre os feedbacks recebidos pelos alunos.....	45
Figura 16 - Aulas remotas dificuldade de concentração.....	46
Figura 17 - Dificuldades para manter-se focado nas aulas remotas	47
Figura 18 - Distribuição geográfica dos alunos.....	48
Figura 19 - Qualidade do sinal de internet	49
Figura 20 - Acesso à internet.....	50
Figura 21 - Estabilidade de demanda para o acesso e uso da internet.....	51
Figura 22 - Aparelhos utilizados para continuação dos estudos.....	51
Figura 23 - Compartilhamento de aparelhos digitais para o estudo	52
Figura 24 - Dificuldades de compreensão dos conteúdos e áreas do conhecimento.....	53
Figura 25 - Auxílio a prática escolar no ensino remoto	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I.....	12
CAPTECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSO DE ENSINO NA PANDEMIA..	12
1.1 As tecnologias digitais e a educação na urgência	12
1.2 Escola e ensino no período pandêmico: desafios da prática gestora no atendimento de alunos do espaço rural.....	18
CAPÍTULO II.....	30
EVIDEÊNCIAS DA PANDEMIA NO MEIO EDUCACIONAL E SOCIAL	30
2.1 Exclusão digital nos contextos escolares urbanos e rurais de regiões interioranas	30
2.2 Aspectos sobre acessibilidade às tecnologias digitais em tempos de pandemia em duas realidades escolares do município de São João do Tigre-PB	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERENCIAS	58
APÊNDICES	60
Apendice A	60
QUESTIONÁRIO A SER APLICADO A EQUIPE PEDAGÓGICA/GESTORA DA ESCOLA.....	60
Apendice B.....	61
Questionário aplicado com os Alunos	61

INTRODUÇÃO

As formas de escolarização têm se adaptado continuamente em resposta às demandas sociais e históricas de cada época. No último biênio, enfrentamos uma crise de saúde sem precedentes que transcendeu fronteiras, desafiou estruturas sociais e instigou mudanças significativas em diversos setores, sendo a educação um dos campos mais impactados, onde as instituições educacionais se viram diante da necessidade de ajustar metodologias e programas de ensino, atendendo não apenas às diretrizes estabelecidas pelos órgãos governamentais, mas também incorporando as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A história social do tempo presente compete a análise de rupturas e permanências do passado no presente, assim, com a disseminação global da pandemia de SARSCOV-2, foram desencadeadas situações desafiadoras que exigiram uma reflexão profunda por parte de educadores e alunos. Diante dessa nova realidade, surgem questionamentos acerca da história do tempo presente, não apenas sobre a disponibilidade das tecnologias, mas também sobre a capacidade de proporcionar formação adequada aos educadores e discentes, capacitando-os para uma utilização crítica e eficiente dessas ferramentas.

Neste contexto, este trabalho propõe analisar as problemáticas da vivência repentina das tecnologias digitais em escolas do interior paraibano em decorrência da pandemia SARSCOV-2. Incentivando a discussão sobre os impactos sociais e de acessibilidade ao uso das tecnologias digitais pelos alunos do semiárido nordestino das comunidades rurais Cacimbinha e Bonita de Fora, a partir do recorte temporal letivo dos anos de 2020 a 2022, assumindo uma perspectiva de compreensão sobre a realidade educacional desenvolvidas nesse período visando a reflexão futura sobre a criação de estratégias pedagógicas regionalizadas e adequadas às demandas existentes.

Questiona-se então, sobre os desafios vivenciados pelas escolas do interior paraibano que atendem alunos oriundos da zona rural e urbana durante o recorte temporal de 2020 à 2022, nesse contexto indaga-se, quais os desafios e aprendizados deixados pela pandemia no campo administrativo e pedagógico das escolas do interior nordestino? Como os alunos se percebiam nesse momento, quais suas experiências deste período no uso das tecnologias digitais para a continuidade da escolarização?

Para responder aos questionamentos, busca-se ao longo do primeiro capítulo, destacar as demandas do uso das tecnologias digitais na educação, traçando a historicidade e o contexto educacional do país vivenciado durante a vigência acentuada dos casos de SARSCOV-2; coloca

em evidência a percepção e ações tomadas pela gestão e administração escolar sobre a organização administrativa, demandas político-pedagógicas ao uso e acessibilidade às tecnologias digitais das instituições escolares Pedro Bezerra Filho e Semeão Monteiro da Costa, para o enfrentamento das demandas do período pandêmico a partir da perspectiva gestora.

Apresentamos no primeiro capítulo uma proposta metodológica bibliográfica e documental, inicialmente exploramos o conteúdo bibliográfico e documental que tratam sobre a temática abordada, sendo esta de natureza qualitativa, onde os materiais foram elencados e classificados em conformidade ao que propõe o estudo, utilizando os trabalhos de Cani et al (2020), Oliveira Silva e Silva (2020) e Rodrigues (2016) para embasar a proposta aqui apresentada. Conseqüente, utilizou-se enquanto instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, onde foram entrevistados gestores que estavam à frente da gestão das escolas durante o recorte temporal analisado, trazendo, além das informações de ordem prática e administrativas, as suas percepções sobre as vivências experimentadas neste período.

No segundo capítulo busca-se compreender os impactos socioeducacionais nas escolas Pedro Bezerra Filho e Semeão Monteiro da Costa, a partir da análise das respostas obtidas nos questionários distribuídos aos alunos do ensino fundamental – anos finais – em perspectiva comparativa, onde buscou-se não apenas quantificar as experiências dos estudantes, mas também compreender suas percepções e dificuldades diante das mudanças implementadas em tal período.

Situamos este estudo na perspectiva de pensar a história e a memória no tempo presente, pois, como aponta Márcia Menendes Motta, ao considerarmos que a memória encontra sua explicação no presente, podemos perceber que é desse momento que ela recebe estímulos para se consolidar como um conjunto de lembranças específicas de um grupo. Assim, as lembranças dos participantes sobre o período analisado nos fornecem informações relevantes sobre os desafios e percepções da realidade a eles imposta durante o recorte histórico escolhido (Motta, 2012).

Com relação ao tipo de procedimentos metodológicos foi escolhida a pesquisa com *survey*, a qual realiza o estudo diretamente com o grupo que se deseja obter os dados, levando em consideração as informações e opiniões de cada indivíduo e grupo pesquisado. Para isto, foi realizado um levantamento de dados obtidos nestas respostas, utilizando uma abordagem quantitativa-qualitativa quanto ao tratamento dos dados levantados.

Ao final do presente estudo, compreende-se que foram diversos os desafios vivenciados no ambiente escolar, sendo os gestores agentes fundamentais na organização e regulação administrativa e pedagógica, no contato principal com professores e encaminhamento de ações,

conforme as normativas sanitárias eram disponibilizadas. Constatou-se que houve casos exitosos de aprendizagem, apesar das problemáticas evidenciadas.

Por outro lado ficou evidente que parte significativa dos alunos apresentaram dificuldades para acompanhar e/ou manter-se presentes nas aulas ministradas, devido a problemáticas principalmente relacionadas a instabilidade ou falta de internet nos domicílios, evidenciando que o público atendido possui demandas relevantes que necessitam maior atenção do poder público, na formulação de políticas eficientes que levem em consideração suas especificidades e garantam aos alunos meios para a acessibilidade e permanência em sua vida escolar.

Conscientes da diversidade de experiências vividas durante este período, acreditamos que as conclusões deste estudo não apenas contribuirão para o entendimento do impacto da pandemia na educação local, mas também somará esforço aos estudos que têm sido desenvolvidos e que fornecerão subsídios para a elaboração de políticas educacionais e de acessibilidade digital mais eficazes e adaptadas às necessidades específicas das comunidades do interior paraibano, especialmente as comunidades rurais, propõem-se uma reflexão contínua sobre os rumos da educação, buscando superar as adversidades do momento em foco e construir alicerces sólidos para um sistema educacional mais inclusivo e democrático.

CAPÍTULO I: TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSO DE ENSINO NA PANDEMIA

1.1 As tecnologias digitais e a educação na urgência

O processo de ensino e aprendizagem sempre teve papel de destaque no cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais, onde as vivências e conhecimentos históricos eram passados de geração a geração, de forma familiar ou comunitária. Com o passar do tempo a prática educacional passou a ter uma estruturação ordenada e coordenada, surgindo assim o processo de escolarização. A escolarização é um processo que ocorre no espaço escolar onde são definidos conteúdos e práticas de aprendizagem crucial ao cotidiano dos indivíduos, ao mundo do trabalho e ao campo social e histórico que acompanha cada indivíduo desde a infância até a vida adulta.

As formas de escolarização passaram por adaptações ao longo do tempo em resposta às demandas sociais e históricas de cada período, nos últimos anos a demanda social nos impõe a necessidade de proporcionar uma educação contextualizada aliada ao uso das tecnologias digitais. Apesar de haver nas escolas a inserção da tecnologia digital, nos últimos anos, o seu uso esbarra na incapacidade do atendimento pleno de tal demanda.

Recentemente fomos surpreendidos pela disseminação da pandemia do SARSCOV-2, trazendo à tona situações desafiadoras, que demandaram de educadores e alunos uma reflexão mais acentuada quanto a ressignificação diante das possibilidades de utilização dos recursos tecnológicos no meio escolar, já tão disseminados no meio social.

Diante da nova realidade imposta pela Covid-19, cabe questionamentos não somente acerca do acesso as tecnologias, mas, sobretudo, da possibilidade de serem ofertadas a professores e alunos condições para uso pleno dos recursos tecnológicos, de modo a favorecer uma aprendizagem interativa e colaborativa. Sabemos que são muitos os desafios e fatores implicados, desde a falta de estrutura tecnológica das escolas, formação dos próprios professores e alunos para um uso crítico das tecnologias (Cani *et al*, 2020, p. 24).

As condições de acesso às tecnologias digitais, e a formação pedagógica dos professores para lidar com essas ferramentas passaram, então, a ser discutidas ante a necessidade de dar continuidade à escolarização durante o período de isolamento social. Nesse contexto, analisar e compreender as dificuldades sobre a distribuição e acesso à tecnologia, adquiriram relevância também no meio educacional.

Setores acadêmicos e pedagógicos se depararam com a urgência em buscar compreender a realidade da exclusão tecnológica nos espaços educacionais, realidade esta, exposta pela situação de emergência sanitária, incitando a reflexão sobre a criação de estratégias pedagógicas que levem em consideração a nova realidade enfrentada.

A escolarização nesse período passou por proeminentes desafios, sobretudo diante a implementação de metodologias ativas de ensino que atendessem as especificidades inerentes ao imperativo do distanciamento social imposto a população. O uso das tecnologias digitais ganha no contexto educacional, relevante destaque, visando compreender a realidade e dificuldades percebidas pelo país afora.

A reflexão sobre essa temática nos leva a entender que muitos são os desafios que a mediação tecnológica coloca ao professor, na reorganização de sua prática pedagógica, pois o uso dos aparatos tecnológicos, das plataformas, das redes traz implicações às metodologias empregadas. A educação retardou o processo de integração das TD às práticas pedagógicas, o que pode se caracterizar como obstáculo à articulação dessas tecnologias às práticas escolares cotidianas (Oliveira, Silva e Silva, 2020, p. 28).

A educação ao longo das últimas décadas tem galgado a passos lentos para uma vivência com o uso mais assíduo das tecnologias digitais, pois apesar delas estarem presentes em nosso cotidiano, a educação ainda não conseguiu incorporar estes elementos, em seu cotidiano, de forma metodologicamente eficaz, evidenciando problemáticas educacionais que ainda não foram superadas.

A pandemia instaurada no país no início do ano de 2020 surpreendeu a todos, causando inúmeras problemáticas também no meio educacional, sendo necessário readequar o planejamento escolar para atender as especificidades do período. Assim, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), se apresentou como uma resposta possível para a não interrupção das aulas no país, essa proposta buscou ofertar as disciplinas de forma virtual, sendo que, as aulas presenciais passaram a ser ministradas de forma síncrona por meio das ferramentas tecnológicas.

A propagação acelerada da Covid-195 tem exigido medidas importantes por parte dos governantes brasileiros e de todo o mundo, visando ao enfrentamento, adaptação e prevenção da doença em todos os âmbitos da vida humana, inclusive na educação. As consequências, impactos e implicações sobre a sociedade são significativos e ainda não foram dimensionados na sua totalidade. A suspensão das aulas presenciais, no ensino básico e superior, pela urgência de se estabelecer o distanciamento social, tem se constituído como solução mais urgente para proteger alunos e profissionais da educação, reduzindo as chances de que se tornem transmissores do vírus em suas famílias e comunidades (Oliveira, Silva e Silva, 2020, p. 27).

Com os impactos causados pela COVID-19, as escolas precisaram de forma repentina adequar suas atividades, currículos e metodologias, para suprir e dar continuidade a escolarização, observando certa dificuldade dos professores com a práxis tecnológica requerida no período.

Apesar de, as instituições de ensino possuir uma liberdade quanto ao uso das metodologias e formas de avaliação, em suma, a maioria das instituições fornecedoras da educação básica empregou, no decorrer das aulas no ensino remoto, modelos e técnicas de instrução arraigadas à sua vivência cotidiana em sala, aplicando neste período a mesma prática de sala de aula, só que por vídeos.

Assim, o uso dos recursos digitais no espaço escolar e na educação enfrenta um certo dilema; visto como uma etapa necessária de mudança, acompanhando um processo já avançado de uso da tecnologia em diversos espaços da sociedade, ele ainda não encontrou uma forma (ou formas) consolidada de adoção nas escolas. Por outro lado, as críticas às propostas de trabalho e ao efetivo trabalho feito com tecnologia no espaço escolar revelam, em grande parte, a fragilidade de como essa mudança tem sido empreendida, deixando brechas que, em algum nível, podem invalidar os esforços para sua adoção e anular os possíveis efeitos positivos dos recursos tecnológicos como parte significativa da experiência de estudantes e professores (Rodrigues, 2016, p.11-12).

Em consonância com a lei nº 13.979/2020(Brasil, 2020) e tendo em vista a necessidade de modificações para dar continuidade ao ensino, mesmo em tempos de pandemia, o ministério da educação lança no dia 1 de abril de 2020 a Medida provisória nº 934, de 01, abril de 2020 – (Brasil, 2020) que dispensa em forma excepcional as escolas da rede básica de ensino da obrigatoriedade de observância em relação a quantidade mínima de efetivo trabalho escolar, a qual serviu como base para o lançamento posterior da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 (Brasil, 2020)– bem como as diretrizes estabelecidas pelo parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020 (CNE, 2020). A lei 14.040, de 18 de agosto de 2020(Brasil, 2020) estabelecia o seguinte:

§ 4º A critério dos sistemas de ensino, no ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei, poderão ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais:

I – na educação infantil, de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa etapa da educação básica e com as orientações pediátricas pertinentes quanto ao uso de tecnologias da informação e comunicação;

II – no ensino fundamental e no ensino médio, vinculadas aos conteúdos curriculares de cada etapa e modalidade, inclusive por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, cujo cômputo, para efeitos de integralização da carga horária mínima anual, obedecerá a critérios objetivos estabelecidos pelo CNE.

§ 5º Os sistemas de ensino que optarem por adotar atividades pedagógicas não presenciais como parte do cumprimento da carga horária anual deverão assegurar em suas normas que os alunos e os professores tenham acesso aos meios necessários para a realização dessas atividades (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, p. 4, 2020).

A lei acima foi formulada para viabilizar a continuidade da escolarização no país, mesmo no período de distanciamento social. Chama a atenção o artigo 5, no qual fica evidenciado que os sistemas de ensino que optaram pelo uso de atividades não presenciais deveriam assegurar os meios necessários a alunos e professores para a realização destas.

Assegurar os meios tecnológicos e físicos necessários, para alunos e professores, se fizeram relevantes nesse período, mas, qual órgão ficou responsável pelo repasse e suprimento destes meios, cada escola? Cada município? Cada estado? O poder público em esfera federal?

As especificidades de cada escola, município ou estado é muito diversa, cabendo a cada esfera compreender suas distinções e direcionar os investimentos necessários a cada setor para a garantia da continuidade dos serviços ofertados. Por outro lado, percebe-se que, durante o período do ERE¹, não houve direcionamentos de verbas de modo a atender, de maneira igualitária, a professores e alunos de qualquer contexto escolar público, os recursos físicos e tecnológicos necessários para o desenvolvimento das atividades educacionais.

Na verdade, cada professor e aluno/família utilizou os seus materiais pessoais para o planejamento e realização das atividades escolares, conforme observamos nos casos aqui estudados. Os gestores entrevistados para fins de realização da pesquisa, ora apresentada, foram unânimes em apontar a falta dos devidos recursos que viabilizassem o ambiente digital desejável às demandas educacionais daquele momento. Ficou constatado que os professores e alunos precisaram utilizar seus materiais pessoais como smartphones, computador e internet para dar continuidade às suas aulas.

Como apontado pelos gestores, não houve aos alunos o fornecimento de subsídios tecnológicos como smartphones ou pacotes de internet, sendo uma constante a prática das atividades impressas, reuniões síncronas e assíncronas com os materiais de uso pessoal para dar continuidade às aulas, no período de distanciamento social. Além disso, guardadas as particularidades da situação de cada grupo, discentes e docentes se depararam com a necessidade de acessar o mundo digital, excluídos dele, como sugerem os autores:

De fato, as sucessivas mudanças que marcam o mundo, na atualidade, têm servido para reafirmar a necessidade de se produzir novas formas de ensinar e de aprender, por meio das TD, de se reinventar a sala de aula. Os professores

¹ Proposta de ensino utilizada no Brasil para dar continuidade ao ensino escolar durante o isolamento social vigorado durante o período mais avultado da pandemia de SARS-COV-2.

foram “jogados vivos no virtual!”, para aprender a fazer em serviço, enfrentando os milhões de alunos – e também professores – excluídos digitalmente. O caminho é longo e há professores que ainda esperam a aula começar entre paredes, porque ainda não conseguiram situar-se na rede, limitados, também, pela questão da conectividade (Oliveira, Silva e Silva, 2020, p. 28).

Embora as tecnologias digitais tenham sido essenciais para a continuidade da educação durante a pandemia, sua implementação exigiu um compromisso significativo por parte dos profissionais da educação, que tiveram que se adaptar rapidamente a novas abordagens e tecnologias para suprir as demandas deste período atípico. Desta forma, o ensino remoto emergencial inicia-se como uma resposta necessária para manter a educação em andamento em um momento de crise.

O Ensino Remoto Emergencial- ERE foi executado ao longo de 2020, com os recursos disponíveis em cada instituição, de cada professor e de cada aluno, onde os atores do processo de ensino, em sua maioria, não se encontravam habituados a utilizar assiduamente as tecnologias digitais para a aprendizagem, nessa perspectiva, a partir da falta de prática na utilização das tecnologias digitais, ficou perceptível, a necessidade de se reconsiderar a prática do professor num ambiente tecnológico e conectado.

Com a diminuição dos impactos mais visíveis da pandemia, a diminuição dos casos graves e a cobertura vacinal no país, novas diretrizes foram estabelecidas para atender as novas demandas, dessa forma, os personagens envolvidos vieram a utilizar o ensino híbrido para dar prosseguimento ao ensino nesse período tão atípico. Inicialmente utilizou-se o ensino remoto, modalidade que consistia em aulas ministradas virtualmente, de forma síncrona e com atividades impressas realizadas pelo professor titular da disciplina. Gradativamente, o ensino da educação básica migrou para o ensino híbrido, o qual mescla práticas do ERE, com situações da rotina presencial de educação.

Alguns autores se colocam otimistas ao fomento das tecnologias no ambiente escolar, ao considerar, que, a experiência no período pandêmico viabilizou a autorreflexão e propostas para uma melhor perspectiva de ensino a ser desenvolvida no futuro educacional pós-pandemia:

O professor, considerando todos esses desafios, mesmo agindo na incerteza e aprendendo na urgência, precisa ir à luta para garantir todos os direitos à aprendizagem, o que parece ainda não ter se concretizado no ensino, com a mediação da TD. Estas podem contribuir para transformar a escola em um espaço mais dinâmico, de pesquisas, de exploração de pesquisas, de exploração de culturas e de novos aprendizados (Oliveira, Silva e Silva, 2020, p. 29).

Ademais, as decisões tomadas nesse contexto peculiar, não puderam ser amplamente discutidas e realizadas as devidas reflexões, no entanto, apesar das decisões terem sido implementadas pela urgências, as mesmas, estão devidamente amparadas pela Lei de Diretrizes e Base nº 9.394/96(Brasil, 1996), que evidenciam que a educação com o uso exclusivo das tecnologias digitais no contexto remoto e/ou a distância podem ser utilizadas em casos de necessidade, porém essas modalidades de ensino geraram maiores impactos, devido a necessidade de sua implantação drástica no âmbito nacional e em todas as fases de ensino.

O debate sobre a eficácia das ferramentas digitais e como integrá-las ao ensino tradicional se estabeleceu como discussão obrigatória, visto que durante esse período, houve um aumento significativo no uso de tecnologias digitais para apoiar o ensino remoto, cabendo a reflexão sobre as experiências do ensino a distância acirrando a discussão sobre a garantia da educação a todos, com qualidade e equidade.

Diante da nova realidade imposta pela Covid-19, cabe questionamentos não somente acerca do acesso as tecnologias, mas, sobretudo, da possibilidade de serem ofertadas a professores e alunos condições para uso pleno dos recursos tecnológicos, de modo a favorecer uma aprendizagem interativa e colaborativa. Sabemos que são muitos os desafios e fatores implicados, desde a falta de estrutura tecnológica das escolas, formação dos próprios professores e alunos para um uso crítico das tecnologias (Cani *et al*, 2020, p. 24).

Garantir que todos os atores da educação tivessem acesso a recursos de conectividade confiável vinha um desafio fundamental, que, a pandemia colocou em evidência no espaço educacional, pois a falta de acesso à tecnologia pode causar disparidades educacionais significativas, que atravessaram a pandemia e ainda precisam ser discutidas para alcançarmos a promoção de uma educação equitativa.

Ficam expostas no contexto pandêmico complexas questões relacionadas à educação e tecnologia, ficando evidente que a busca por soluções deve ser contínua e envolver governos, instituições educacionais, professores, alunos e a sociedade em geral no enfrentamento desses desafios, os quais exige uma abordagem colaborativa e de longo prazo para melhorar a qualidade e a acessibilidade da educação:

[...] considerando as dimensões epistemológicas, política, sociocultural e histórica das tecnologias digitais, estas podem se constituir para os professores, como uma possibilidade de produção de outros sentidos para a prática pedagógica, de modo a desconstruir um processo de significação estabilizado pelo fazer docente meramente técnico. Nesse sentido, urge que o professor redimensione sua ação docente e amplie sua práxis pedagógica para potencialização da interação entre os sujeitos aprendizes, com respeito às suas linguagens e culturas, visando a um agir mais ético e sensível às questões humanas (Oliveira, Silva e Silva, 2020, p. 37).

As tecnologias digitais nesse contexto, não devem ser vistas apenas como ferramentas técnicas para transmissão de informações, mas como oportunidades para a redefinição da prática pedagógica. Nesse novo paradigma, os professores são desafiados a criar ambientes de aprendizagem que promovam a interação entre os sujeitos, respeitando suas diferentes linguagens e culturas, viabilizando desta forma um enriquecimento sobre a experiência educacional, mas também possibilitando um agir mais ético e sensível às questões humanas, onde o professor se torna um facilitador do diálogo, da colaboração e da reflexão crítica.

As respostas às circunstâncias da pandemia, forçaram a uma reconfiguração necessária na educação para atender às demandas de um mundo cada vez mais digital e interconectado. À medida que enfrentamos desafios sociais, ambientais e tecnológicos complexos, a educação deve preparar os alunos não apenas com conhecimento, mas também com habilidades de pensamento crítico, empatia e respeito pela diversidade.

Entretanto, alcançar sucesso na integração de tecnologias, no desenvolvimento de níveis de personalização de ensino e aprendizagem e de alcançar ambos no ensino de uma disciplina dependem de mais do que o domínio de determinadas técnicas de um método ou pedagogia. Parte sensível dessa experiência é a seleção dos recursos adequados à promoção de uma experiência envolvente de estudo e sua apresentação de forma a engajar efetivamente os alunos no uso das TICs na sala de aula (Rodrigues, 2016, p. 42).

É relevante então, favorecer oportunidades de aprendizagem aos alunos que sejam desafiadoras e significativas, bem como, adequadas as especificidades, sendo as tecnologias digitais um recurso que pode ser explorado pelos professores. A partir da utilização de ferramentas do meio social e com o uso de metodologias contextualizadas, os alunos são instigados à pesquisa, sendo que a partir da internet os alunos podem ter acesso imediato a um vasto conteúdo de qualidade.

No entanto, é fundamental que as políticas públicas sejam implementadas para garantir o acesso igualitário a essas oportunidades de aprendizagem, desempenhando um papel essencial na identificação e no apoio àqueles que podem precisar de investimentos adicionais para garantir o acesso e a permanência nas oportunidades educacionais. Essas políticas devem levar em consideração as desigualdades socioeconômicas que existem entre os alunos. Isso inclui ações diversas como o fornecimento de dispositivos e conectividade para aqueles que não têm acesso em casa, bem como garantir que as escolas e instituições educacionais tenham suprimentos necessários com infraestrutura tecnológica adequada as demandas.

1.2 Escola e ensino no período pandêmico: desafios da prática gestora no atendimento de alunos do espaço rural

O Brasil possui uma extensão territorial muito vasta, com uma ampla diversidade de povos, culturas e realidades sociopolíticas distintas, e, durante a pandemia, muitas problemáticas no campo educacional ficaram em evidência, sobretudo questões relacionadas ao uso e acessibilidade das populações urbanas e rurais à internet. A pandemia evidenciou a importância da tecnologia na educação, mas também revelou a "desconexão digital", há estudantes que têm acesso a dispositivos e conectividade e aqueles que não têm, ampliando as disparidades educacionais entre estes grupos de estudantes.

O ensino durante a pandemia gerou no âmbito educacional indagações acerca das problemáticas que surgiram de forma repentina, tendo em vista as tomadas de decisões necessárias e inesperadas do ponto de vista de planejamento pedagógico, questionamentos sobre como o ensino seria desenvolvido vieram à tona, como: Ensino a distância, ensino remoto, ensino híbrido? Com atividade impressas ou digitais? Utilização de aulas síncronas ou assíncronas? Alunos participando das aulas presencial ou virtualmente? Quais plataformas utilizar? E o acesso à internet?

“No período de pandemia de Covid-19 foi exigido que os professores repensassem seu olhar para a educação e o formato de ensinar da escola, em especial para aqueles alunos localizados em escolas rurais. Esse novo comportamento exigido dos professores é um conceito que já vem sendo identificado por pesquisadores antes mesmo da pandemia (Gomes, 2023, p.12).”

A educação passou e continua a passar por uma transformação significativa, processo agudizado pelo contexto pandêmico, e os educadores precisaram se adaptar a novos métodos e tecnologias, isso é fato. Há então de se considerar a realidade concreta dos alunos, bem como, a questão da acessibilidade às tecnologias digitais e a rede de internet, sobretudo em cidades pequenas que abrangem em sua maioria alunos do espaço rural. Nesse contexto, as escolas que atendem estes alunos precisam estar atentas e perceber suas demandas, ampliando o debate sobre o fazer docente no meio rural e o acesso às possibilidades de aprendizagem com o uso das ferramentas digitais.

A partir desse ponto do capítulo, analisaremos alguns aspectos organizacionais e pedagógicos de duas realidades escolares que atendem a um público majoritariamente oriundo do contexto rural, o objetivo consiste em estabelecer uma análise comparativa sobre a acessibilidade tecnológica aos estudantes dos espaços escolares escolhidos à realização do presente trabalho.

As escolas escolhidas para o empreendimento desse estudo foram as escolas Pedro Bezerra Filho e Semeão Monteiro da Costa, ambas fazem parte da rede municipal de ensino do município de São João do Tigre – PB. Este município é de pequeno porte e possui 4.422 habitantes, de acordo com o último censo demográfico realizado, o município localiza-se na Mesorregião da Borborema e na Microrregião do Cariri ocidental, parte considerável de sua população vive no espaço rural, destacando-se como fonte de renda o trabalho com agropecuária de caprinos e bovinos, a costura domiciliar para facções têxteis e a renda renascença. (IBGE, 2018)

A educação a partir das normativas descritas nos documentos oficiais e norteadores da educação como a BNCC, não há uma distinção entre os currículos ou vivências escolares entre as escolas que atendem a população urbana ou a população rural do município. As duas escolas pesquisadas atendem majoritariamente a alunos do espaço rural, no entanto, o currículo utilizado por ambas as escolas não levam em consideração os contextos rurais, elas funcionam ao modo das escolas urbanas municipais, sendo assim, a educação desenvolvida nos espaços destacados consiste numa educação urbana aplicada no contexto rural.

As duas escolas atendem em sua maioria, alunos provenientes do espaço rural e quilombola, no entanto, uma delas está situada no perímetro urbano e a outra no perímetro rural daquele município. As escolas foram escolhidas no intuito de proporcionarem a elaboração de uma análise comparativa da realidade escolar rural e urbana de um município interiorano. A ideia consiste em analisar o desenvolvimento de ações e vivências educacionais destas escolas interioranas durante o período da pandemia no recorte temporal de 2020 a 2022, compreendendo as distintas fases do ensino durante a pandemia, perpassando pelo trancamento das escolas, suspensão das aulas, ERE – ensino remoto emergencial, Ensino híbrido, retomada das aulas presenciais e o “novo normal”.

Para tanto, dirigi-me, primeiramente, até a Escola Pedro Bezerra Filho a qual está localizada no distrito de Cacimbinha, na zona urbana do município de São João do Tigre. A escola possui 272 alunos matriculados nas etapas da educação infantil e ensino fundamental, os alunos são provenientes do próprio distrito e também dos sítios vizinhos e área quilombola, a saber: Arara, Aroeira, Cacimba Nova (área quilombola), Cacimbinha de Cima, Cadeia, Junco, Mulungu, Pátio do Roçado, Riacho Fundo, Rio Comprido, São Miguel, Tapuio e Velhão. Nessa escola foram realizadas duas entrevistas, uma das entrevistas foi realizada com a antiga gestora, que vinha de um longo período enquanto gestora da escola (sendo no total 16 anos como gestora), encerrando a sua gestão no período letivo de 2020. O outro entrevistado foi o gestor da escola Pedro Bezerra Filho, que assumiu o estabelecimento escolar no ano de 2021.

Posteriormente dirigi-me à Escola Semeão Monteiro da costa, esta, localiza-se na zona rural do município São João do Tigre, no sítio Bonita de Fora. A escola possui 205 alunos matriculados nas etapas da educação infantil e ensino fundamental. Estes estudantes são advindos do sítio onde a mesma está situada e dos sítios vizinhos, a saber: Bonita de Dentro, Capim Grosso, Cascavel, Lagoa do Luís Manoel Marques, Quati, Nogueira e Sítio Velho. É relevante evidenciar que alunos da zona urbana de Poção-PE estudam na mesma escola. Diferentemente da realidade da escola Pedro Bezerra Filho, a gestora atual da escola Semeão Monteiro, que me concedeu entrevista, é a mesma diretora que atuou durante todo o período da pandemia.

Na Escola Pedro Bezerra Filho foram entrevistados dois gestores. Uma dessas pessoas foi a senhora Josefa Gomes que esteve à frente da instituição durante o ano de 2020, a segunda foi o gestor Willamar José do Nascimento Silva que assumiu a gestão escolar durante o ano de 2021. Por outro lado, na Escola Semeão Monteiro da Costa, a gestora Jucicleide Araújo Souza de Farias, esta, esteve à frente da instituição durante a pandemia. Nesse contexto os personagens entrevistados serão citados por sua função e local de trabalho.

Iniciei a entrevista na Escola Pedro Bezerra Filho perguntando se a gestão havia recebido alguma formação pedagógica para atuar na realidade da emergência sanitária. Ao que a gestora afirma o seguinte: “no início da pandemia não houve formação não, mas já próximo do fim, tivemos sim formação pedagógica sim, já no final, quando a pandemia já estava bem mais maleável, já no ano de 2021, enquanto professora”. Ou seja, a formação a que ela se refere era dirigida ao corpo docente. No entanto ela continua: “Durante o ano 2020, as reuniões e orientações eram passadas pelo meet, on-line, mas dentro destas reuniões tinha sim uma espécie de formação, sendo repassado os cuidados a serem tomados e o tratamento com pais e alunos” (Gomes, 2023).

O segundo gestor da Bezerra Filho respondeu de forma sucinta à mesma questão, afirmando não ter recebido nenhum tipo de formação voltada à gestão escolar naquele período. A gestora da escola Semeão Monteiro também respondeu de forma breve e negativamente à pergunta acima apresentada.

Na fala da primeira entrevistada da escola Bezerra Filho há uma contradição, pois ela relatou que durante o ano letivo de 2020 não houve formação para lidar com os desafios da pandemia enquanto gestora, e que ela precisou agir na urgência e sem formação para lidar com os desafios de gerir a escola em plena pandemia. No entanto, afirma que houve durante as reuniões via meet “uma espécie de formação”, sendo repassados os cuidados a serem tomados na volta as aulas presenciais. O que suscita um questionamento, como essas reuniões/formações

evidenciadas na fala da gestora foram conduzidas para proporcionar formação gestora sobre as relações na gestão escolar durante o período da pandemia? No que contribuíram para o desenvolvimento das escolas? Estas reuniões traziam um contexto formativo ou apenas informativo?

Ao serem questionados: Como a equipe pedagógica da escola se adaptou durante a pandemia? Quais foram as medidas tomadas? A gestora da Escola Pedro Bezerra Filho diz o seguinte:

“Foi bem difícil, foi desafiador mesmo, por que, dia 18 de março recebemos a informação pelo telefone que as aulas iriam ser suspensas, até ali eu achei que não seria uma coisa tão prolongada, e a gente ficou em casa por mais de um mês, já em meados de maio foi que começou as reuniões online, onde ela foi conversando com a gente e nos orientando, e a gente foi conversando com os pais, tudo via online, aí eu vinha para a escola junto com a equipe da secretaria, onde os coordenadores se reuniam com os professores para orientá-los, os professores preparavam as atividades, mandavam para a escola e a gente imprimia e ia deixar na casa do aluno (Gomes, 2023).”

O diretor que assumiu a gestão da escola, em 2021, nos dá alguns detalhes de como se deu esse processo:

“No momento que eu assumi, as atividades estavam sendo entregues em casa, e questão de aula remota, foi o momento que a gente iniciou através de celulares com o pessoal que tinha, no caso a maioria não tinha acesso à internet, onde as atividades iam através de folhas impressas entregues diretamente na casa dos alunos, onde muitos alunos na época ainda não tinham esses, aparelhos mas tiveram de comprar devido à necessidade, onde boa parte teve de dar o seu jeito para conseguir (Silva, 2023).”

A gestora da Escola Semeão Monteiro da Costa respondeu a mesma questão direcionada acima aos gestores da Bezerra Filho, ela respondeu da seguinte forma:

“De início foi bem complicado, bem complexo por que foi algo novo que a gente não tinha costume para se relacionar com as pessoas com tudo isso, então, aos poucos a gente foi se adaptando, foi tudo muito novo, com dicas de um, dicas de outro, testando algo testando outro até dar certo. Então a gente promoveu algumas aulas via internet e quem não tinha acesso à internet a gente propôs atividades impressas que os pais pegavam na escola. Inicialmente os alunos não vieram para a escola, aí a gente fez uma reunião com todos os coordenadores e secretária de educação para discutir qual seriam as medidas tomadas, aí, inicialmente foi vista apenas a questão de entregar as atividades impressas, que a gente mandava os motoristas saírem entregando de casa em casa (Farias, 2023).”

Neste período, a entrega das atividades impressas nas casas dos alunos possibilitou a continuidade das aulas, como evidenciado nas falas das gestoras e do gestor das suas respectivas

escolas. Durante o período letivo de 2020 e ainda em parte de 2021 os desafios foram inesperados e os personagens precisaram agir na urgência e, mesmo na incerteza, as equipes gestoras e educacional precisaram agir para assegurar a continuidade do ensino aos alunos atendidos pelas escolas.

De início, já se evidenciou uma realidade com a qual muitas escolas tiveram que lidar, ainda mais em se tratando das escolas situadas em contexto rural, que foi a dificuldade de acesso aos meios digitais e à internet. Problema mediado, ainda que precariamente, pela entrega de atividades impressas aos estudantes.

Em ambas as escolas, a pandemia forçou a implementação de soluções criativas para darem continuidade ao ensino, especialmente para os alunos que não tinham acesso à internet, onde a entrega de atividades impressas e reuniões online, desempenharam papéis necessários para a manutenção da educação durante os períodos letivos de 2020 a 2022. Ambas as escolas tiveram que se adaptar rapidamente às novas circunstâncias e colaborar com os pais e a equipe para garantir que os alunos recebessem as instruções necessárias.

Ao serem questionados sobre quais foram os desafios enfrentados ao migrar para o ensino remoto durante o período de isolamento social, a gestora da Escola Pedro Bezerra Filho evidencia que,

“os desafios maiores era conviver com a realidade saber que as famílias contraíam a Covid e era uma realidade muito difícil, inclusive com óbitos, onde a comunicação era por meio do telefone, houve desafios para migrar para as aulas remotas, os próprios professores não estavam preparados para isso, então eles tinham muita dificuldade de conviver com essa realidade, de reunir os pais nas plataformas, de lidar com as redes sociais, tá orientando os pais via rede social, a gente teve muitas dificuldades, houve uma grande restrição até, a gente distribuía as atividades e depois de três dias os professores vinham até a sala de aula e corrigiam, lá sozinho, uns não queriam vir para a escola com medo (Gomes, 2023).”

Ao ser realizado o mesmo questionamento ao gestor, fica evidente que a questão da aprendizagem dos alunos em suas casas, durante a pandemia, é um fator muito relevante, sendo que no ambiente escolar tradicional já havia dificuldades em aprender os conteúdos e, ao migrar para o ensino remoto, essa problemática se tornou perceptível no cotidiano do ensino remoto.

Por outro lado na Escola Semeão Monteiro da Costa as dificuldades pedagógicas também ficaram mais perceptíveis, demandando dos profissionais envolvidos uma maior atenção, visando suprir as especificidades dos alunos. Por outro lado as demandas desta escola evidenciam principalmente as dificuldades referentes ao acesso à tecnologia devido ao contexto geográfico em que alguns de seus alunos estão inseridos

A resposta a estes questionamentos evidencia que ambas as escolas enfrentaram desafios relevantes ao precisarem migrar as práticas de ensino presencial para a modalidade do ensino remoto, pois um ponto evidenciado nas falas dos gestores é o desafio de lidar com a realidade da pandemia, incluindo famílias que contraíram a COVID-19 e até mesmo as situações de óbitos, impondo uma carga emocional significativa para a comunidade escolar. O deslocamento dos professores até a escola Bezerra Filho foi outro desafio apontado pela gestora escolar. Em contexto de incertezas e vulnerabilidade era de se esperar que os docentes resistissem à exposição ao vírus, ao realizar tal deslocamento.

Outro ponto a ser destacado de acordo com as falas, são as dificuldades relacionadas ao acesso aos aparelhos tecnológicos, incluindo problemas de conectividade e a falta de dispositivos adequados para os alunos participarem das aulas remotas. Também é um ponto de destaque a dificuldade de a gestão escolar se comunicar com os pais e responsáveis dos alunos através do uso da tecnologia. Essa foi uma dificuldade percebida em ambas as escolas, fosse para reunir os pais em plataformas virtuais, fosse para lidar com redes sociais ou, ainda, para orientar os pais ou responsáveis sobre como apoiar o aprendizado dos alunos em casa.

As respostas trazidas pelos gestores, expondo os obstáculos mais proeminentes que as escolas e comunidades enfrentaram ao se adaptarem ao ensino remoto, durante a pandemia, incluem as questões emocionais, tecnológicas, de comunicação e pedagógicas. Ao mesmo tempo, em suas falas evidenciam uma preocupação em garantir a continuidade do processo educacional aos alunos em meio às circunstâncias imprevisíveis e desafiadoras do período pandêmico.

Ao responder sobre quais ações a escola utilizou para dar continuidade a educação escolar no período de isolamento social, a gestora da Escola Pedro Bezerra Filho, que atuou durante o ano de 2020, relatou que a escola seguia os decretos baixados pelas instâncias superiores. Evidenciou que eram tomadas todas as medidas de higiene necessárias para evitar a contaminação pelo vírus da Covid-19, a exemplo do uso do álcool em gel, o cuidado em manter as mãos sempre lavadas com sabão, entre outros (Gomes 2023). Ao contrário das ações voltadas a manter a higiene em prevenção ao vírus destacadas pela gestora supracitada, o gestor da mesma escola, em exercício no ano de 2021, enfatizou as dificuldades em torno do ensino remoto, destacando que a minoria dos alunos conseguia acessar as aulas remotas.

Em resposta ao mesmo questionamento, a gestora da Escola Semeão Monteiro da Costa respondeu o seguinte:

“Era realmente essa entrega de atividades, a gente se reunia com os professores não presencialmente, mas só via meet, nós não tínhamos o contato

durante os vinte primeiros dias, e após esses vinte dias, a gente viu que, só pelo celular não seria possível, então a gente iniciou a fazer as reuniões com os professores presencialmente, tomando todos os cuidados (Farias, 2023)."

Durante o período da pandemia a escola Semeão Monteiro realizou ações diversas, tais ações iam desde reuniões pelo *Google meet* com os gestores e coordenadores, até as reuniões presenciais com os professores, a entrega de atividades impressas e as aulas online. A fala da gestora demonstra que o trabalho da gestão nesse momento foi de experimentação do que era viável e também precisava contar com a colaboração do coletivo profissional da escola, principalmente quanto às experiências voltadas ao ensino remoto.

Ao ser questionada se, durante o período de isolamento, a gestão enfrentou situações que afetaram o desenvolvimento das ações escolares, e quais, a gestora da Escola Pedro Bezerra Filho respondeu da seguinte forma:

"Essa dificuldade que estou colocando da maioria não ter internet, não ter telefone suficiente para todas as crianças, às vezes três, ou quatro crianças estudavam, por exemplo, duas aqui, tinha um em São João do Tigre, na escola estadual, que também era online, também era um único celular para a família atender toda essa demanda, tudo isso era muito difícil, e os pais também trabalhando, fazendo alguma coisa para a questão da sobrevivência e não podiam muito ajudar os filhos, tanto é que, ainda hoje, a gente enfrenta as dificuldades de crianças que estão no terceiro ano hoje, que é a turma que estou, e uns chegaram sem conhecer o alfabeto (Gomes, 2023)."

Sobre a mesma questão, o segundo gestor da Escola Pedro Bezerra Filho também destacou a dificuldade dos pais em darem o devido suporte às atividades, em casa. Segundo o seu depoimento, a maior parte dos pais não tinha formação mínima para dar o devido suporte que os estudantes precisavam para realizarem as atividades em casa: *"a maioria dos pais não tem a estruturação para estar ajudando em casa, se tivesse, talvez, amenizaria um pouco essa questão das atividades, mas como a maioria dos pais não tem estudo ai complicava mais ainda (Silva, 2023)."*

Já a gestora da Escola Semeão Monteiro da Costa apontou a questão da participação dos pais e também dos próprios estudantes, como empecilho enfrentado, porém, em outra linha de observação. Para ela, *"as famílias e os alunos não tinham compromisso de, pelo menos, assistir as aulas via meet, e outros, que também não [iam] pegar as atividades impressas, que eles [os alunos simplesmente não queriam e as famílias também não se importavam (Farias, 2023)."*

Ficou evidente em suas falas que havia situações em que várias crianças da mesma casa compartilhavam um único dispositivo para acessar aulas online e realizar as atividades escolares. Além disso, muitos alunos simplesmente não tinham acesso à internet em suas casas,

o que limitava severamente sua participação nas atividades escolares. Um ponto que chama atenção, entretanto, é a repetição nas três falas sobre a responsabilização das famílias no processo do ensino remoto, às vezes, atribuindo às famílias questões que incluíam ou cabiam à própria gestão ou ao poder público se envolver.

Algumas dessas questões têm a ver com as estruturas profundas de desigualdades sociais da nossa sociedade, como a não formação escolar de boa parte dos pais e responsáveis. De acordo com as percepções dos gestores escolares, portanto, a falta de acesso aos meios tecnológicos e o apoio insuficiente durante o período de isolamento social representaram desafios substanciais para as escolas e as famílias.

Ao responder a seguinte pergunta: Como a escola lidou com questões emocionais e de bem-estar dos alunos enquanto estavam afastados fisicamente? A gestora Gomes (2023) evidencia em seu relato que houve a atenção à saúde psicológica e emocional dos estudantes, familiares e servidores, através do trabalho quinzenal de uma psicóloga que se deslocava até a escola para realizar tais atendimentos. Ela não oferece maiores informações, menciona apenas que o atendimento se dava mediante a demanda, ou seja, a procura das pessoas pelo atendimento especializado e garante que o atendimento era viabilizado a todos os que sentissem necessidade em obtê-lo.

O gestor que atuou em 2021 na mesma escola foi mais específico. Segundo ele: *“a partir do segundo semestre começou o ensino híbrido ai foi onde a gente dividiu as turmas, e uma turma vinha um dia e a outra vinha no outro dia, foi onde a psicóloga ajudou nessas questões e fez o acompanhamento com os alunos e algumas reuniões com os pais (Silva, 2023).”*

A gestora da Escola Semeão Monteiro da Costa também relatou a presença de profissional de apoio psicológico na escola, que atuava da seguinte maneira: *“Sim, a gente teve o apoio da psicóloga da educação a qual propôs algumas atividades via meet, algumas palestras, então para aqueles que participavam foi muito bom porque ela pode tratar um pouquinho dessas questões, tanto com os profissionais quanto com os alunos e as famílias (Farias, 2023).”*

Ambos os gestores mencionaram a presença de profissional da psicologia na escola como fator relevante para auxiliar os alunos e comunidade escolar nas questões emocionais e sociais emergentes nesse período, pois ainda em 2020 a psicóloga iniciou este trabalho de forma remota e deu continuidade ao longo de 2021. Cada realidade canalizou a ação do serviço de psicologia na escola de uma maneira, conforme fica evidenciado nos depoimentos.

Ao ser questionada sobre quais tecnologias e ferramentas foram utilizadas para apoiar o processo de ensino a distância, a gestora Gomes (2023) destaca a falta de acesso a notebooks,

até mesmo por parte do corpo docente da escola, sendo o celular o dispositivo digital mais utilizado. A sua fala se resumiu ao uso do celular, internet como ferramentas principais.

O segundo gestor da escola Bezerra Filho, por outro lado, destacou em sua fala que, tanto professores quanto alunos utilizaram seus próprios equipamentos, no caso dos estudantes, ele se referiu àqueles que tinham acesso a tais aparelhos, O diretor complementou observado que, *“as aulas foram realizadas pelo meet e whatsapp, e manteve-se a entrega de atividades impressas (Silva, 2023)”*. A fala da gestora da Escola Semeão Monteiro da Costa se deu na mesma direção à pergunta formulada: *“Bom, tecnológico somente o celular, isso o celular pessoal de cada um, isso o celular e o computador (Farias, 2023).”*

As respostas dos gestores colocam em evidência que os celulares e aparelhos tecnológicos de uso pessoal de alunos e professores desempenharam um papel fundamental no ensino a distância, pois cada um precisou realizar as atividades propostas com o que eles tinham em mãos, ficando evidente que a internet e atividades impressas foram recursos indispensáveis para o acesso a conteúdo educacional, sendo que as aulas via meet e comunicação entre alunos e professores ocorriam principalmente de forma virtual. No entanto, a disponibilidade de acesso à internet e aos aparelhos telefônicos foi um problema limitador para parte significativa dos alunos.

Outra questão lançada aos gestores foi a seguinte: Houve *feedback* dos alunos ou pais durante esse período de adaptação sobre as ações da escola (como atividades, ações dos professores, aulas, entre outros)? A gestora da Escola Pedro Bezerra Filho em sua fala, diz que:

“Ouve, os pais sempre que possível e que tinham a necessidade se conversavam por telefone, e alguns compareciam na escola, houve também conversas, diálogos, eles vinham na escola, às vezes, até para reclamar que não tinham como atender a demanda, que só tinham um celular para muitos meninos em casa, eles também, sem muito grau de escolaridade tinham dificuldade de ajudar os meninos nas tarefas, isso também foi um grande desafio (Gomes, 2023).”

Em resposta ao mesmo questionamento, segundo gestor da Bezerra Filho respondeu o seguinte:

“Tinha um diálogo pelo WhatsApp, a gente como escola tentava fazer a nossa parte, dentro daquilo que era oferecido para a gente também, mas daí, existia a insatisfação de alguns, outros entendiam, e um dos problemas ao migrar para o ensino híbrido foi que alguns pais não queriam que os alunos voltassem para a escola, não pela pandemia em si, mas sim pela questão de trabalho, onde nesse momento de pandemia como estavam todo mundo em casa, muitos alunos trabalhavam em fabrico de costura, e com isso os pais não queriam que eles voltassem para a escola e isso afetou muito a escola (Silva, 2023)”

Neste quesito, a gestora Farias (2023) evidencia que houve casos exitosos em que quando a família se fazia presente e acompanhava a vivência escolar dos alunos durante o período de isolamento social alguns conseguiram se alfabetizar com as atividades impressas, as aulas do professor e principalmente o incentivo dos pais.

As respostas dos gestores destacam que houve um retorno dos alunos e pais, durante o período de adaptação das ações da escola ao ERE e ao ensino híbrido. Ambos destacaram que a comunicação com os pais dos alunos foi mantida, por ligação de telefone ou por meio de aplicativos de mensagens, como o *WhatsApp*.

A gestora Farias (2023) insistiu em colocar que o acompanhamento domiciliar contínuo por parte das famílias foi fator de sucesso para a alfabetização e desenvolvimento escolar destas crianças. Segundo a sua fala, quando devidamente acompanhadas pelas famílias, o trabalho, apesar de remoto, resultou em relatos de alunos que conseguiram avançar em suas habilidades de leitura e escrita durante o período de pandemia.

Já o depoimento do gestor Silva (2023) traz uma questão importante. Ao mencionar que muitos pais resistiram ao retorno dos filhos ao ensino presencial porque eles estavam trabalhando no “fabrico de costura”, a sua fala demonstra as novas dinâmicas socioeconômicas familiares e das quais os estudantes passaram a fazer parte.

Sobre os possíveis aprendizados que a equipe pedagógica da escola obteve com a experiência de ensino remoto, a gestora Gomes (2023) emitiu um desabafo:

“O aprendizado que a gente teve foi que, a gente teve que conviver com essa realidade que a gente não estava preparado para isso, então, além das grandes dificuldades enfrentadas, a gente tinha de conviver com isso, e, conviver com a realidade das pessoas que foram afetadas na comunidade, com a situação emocional que essas famílias passavam e a gente se envolvia com tudo isso e aí não tinha como não deixar de ter um grande percorrer por esse caminho (Gomes, 2023).”

Enquanto a fala da primeira gestora foi num sentido mais amplo, a fala do gestor Silva (2023) foi mais focalizado na figura do docente: *“A questão de se renovar, a gente estava ali acostumado no mesmo, e muitos professores não tinham entendido essa questão da internet, que existia outra forma de ensinar, e com a pandemia todo mundo teve de se reinventar e inovar (Silva, 2023).”*

Ao mesmo questionamento a gestora da Escola Semeão Monteiro da Costa se colocou de forma reflexiva, também otimista, nas palavras da entrevistada:

“Os aprendizados, creio eu que, assim, acho que foi algo para refletirmos mais sobre as práticas individuais de cada um, alguns com certeza absorveram isso,

e com certeza, hoje se tornaram melhores. Porém, teve alguns que, acho que não fez diferença, mas, se, particularmente, né, individualmente teve grandes avanços para si, para melhorar algumas práticas pedagógicas (Farias, 2023)”

A experiência do ensino remoto durante a pandemia trouxe diversos aprendizados para a equipe pedagógica das escolas públicas, ainda que de forma forçada e precária, incluindo a necessidade de adaptação, inovação, compreensão das limitações, envolvimento com as famílias dos alunos e reflexão sobre práticas pedagógicas individuais. Esses aprendizados podem informar o desenvolvimento futuro das práticas educacionais e a preparação para situações de crise.

Este período trouxe à tona também a necessidade de considerar as questões emocionais e sociais dos alunos e suas famílias, bem como a importância do apoio psicológico e emocional durante tempos difíceis, sendo que a equipe pedagógica precisou se reinventar, inovar e se ajustar a uma nova realidade, destacando a importância da flexibilidade e da adaptação no campo da educação.

As entrevistas com os gestores fornecem a percepção da gestão escolar sobre os desafios enfrentados pelo sistema educacional, em um pequeno recorte espacial no interior do país durante a pandemia de COVID-19, especialmente nas escolas localizadas em áreas rurais de pequenas cidades. As respostas dos gestores destacam a importância da tecnologia na educação, ao mesmo tempo em que revelam as disparidades de acesso à internet e de uso de dispositivos eletrônicos enfrentadas por muitos alunos.

Sendo assim, a pandemia expôs diversas problemáticas no campo educacional em cidades interioranas de pequeno porte, onde problemas já arraigados nestes espaços ficaram ainda mais evidentes, pois fornecer educação a alunos do contexto rural é de extrema relevância nestas cidades, visto que parte significativa de suas populações reside no espaço rural, e as questões da pandemia nos levam a questionar ainda mais, afinal diante do exposto, qual é a educação que está sendo proporcionada a esses alunos? Como falar de educação do campo se esta educação é suprimida por um currículo que não leva em consideração a realidade dos alunos ou o espaço em que vivem, cujas lacunas aparecem de forma vicejante em uma situação como a enfrentada nos últimos anos?

Fazer Educação vai muito além do currículo escolar básico, e respeitar a diversidade dos povos do campo é papel também do saber-fazer escolar. Nos casos apresentados não notamos diferença no trabalho das gestões escolares. Se levarmos em conta que uma das escolas está situada no perímetro urbano e a outra no perímetro rural do mesmo município, apesar de

as duas atenderem um público majoritariamente oriundo do campo, era de se esperar algumas especificidades da gestão de tais escolas, o que não foi o caso.

CAPÍTULO II: EVIDÊNCIAS DA PANDEMIA NO MEIO EDUCACIONAL E SOCIAL

2.1 Exclusão digital nos contextos escolares urbanos e rurais de regiões interioranas

Com a disseminação pandêmica, em 2020, os mais diversos setores da sociedade foram afetados, alguns em maior nível que outros, trazendo desafios e dificuldades a todos os indivíduos, os quais precisaram superar as adversidades apesar das problemáticas que surgiam cotidianamente. Essas dificuldades causaram impactos relevantes principalmente nas camadas da população socioeconômicas mais vulneráveis, onde o isolamento social e as restrições impostas revelaram dificuldades profundas para a sobrevivência das populações mais vulneráveis e que vivem nas cidades interioranas e na zona rural.

Além dos impactos envolvendo a subsistência das parcelas mais vulneráveis da população, a educação toma papel relevante, pois a realidade educacional colocou em evidência a desigualdade social e tecnológica entre as populações que tinham acesso à tecnologia em relação aquelas que não tem:

A pandemia de Covid-19 restringiu os canais de comunicação/informação aos meios virtuais, em praticamente todos os aspectos da vida do cidadão brasileiro. Educação, comunicação e informação sempre foram direitos inegavelmente interligados, contudo, a pandemia de corona vírus tornou a relação entre esses direitos uma relação de extrema dependência. O direito à informação sempre pôde ser oportunizado de diversas formas, mas atualmente o meio virtual tem sido quase a única forma de comunicação, de acesso à informação e até mesmo de interação social. O desafio à educação, então, tem sido efetivar o direito à educação nesse período contextualizando as escassas opções de meios de comunicação durante a com a realidade social dos estudantes e escolas brasileiros (Cardoso; Ferreira Barbosa, 2020, p. 39).

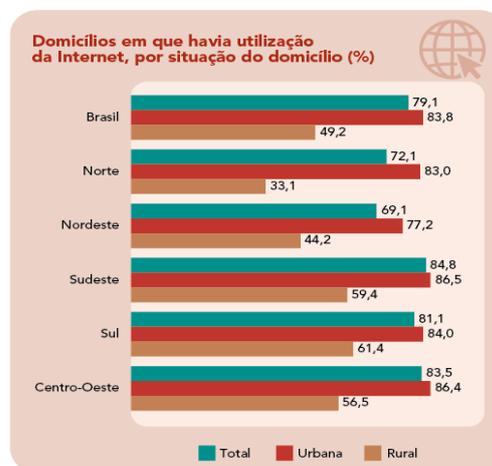
A pandemia destacou as desigualdades na educação, especialmente no que diz respeito à disponibilidade de tecnologia e conectividade, bem como a disparidade do acesso à tecnologia entre os alunos do interior brasileiro, se comparada a realidade da zona rural em relação à zona urbana. Alunos de famílias com recursos financeiros e acesso a dispositivos e internet, obtiveram maior facilidade para a adaptação no ERE praticado durante o período de isolamento social, enquanto aqueles sem acesso a esses recursos, enfrentaram desafios significativos.

Conforme aponta Cristiane Cardoso, Valdivina Ferreira, Fabiana Barbosa (2020), a pandemia evidenciou problemáticas preexistentes com relação ao acesso à tecnologia, onde as formas de comunicação ficaram restritas ao espaço virtual repentinamente, percebendo-se que estes impactos sentidos ficaram ainda mais evidentes no meio educacional, uma vez que a prática docente ficou restrita às práticas virtuais de ensino.

No entanto, a discrepância da realidade socioeconômica das localidades brasileiras, em especial dos alunos de escolas públicas, evidenciou a dificuldade dos alunos do sistema público de ensino em acessarem as tecnologias digitais para o ensino remoto. Dificuldade, essa, potencializada nas localidades interioranas, sobretudo as de difícil acesso. Nas cidades interioranas, além da falta de acesso à internet das famílias em situação econômica desfavorável, as áreas rurais também enfrentaram desafios adicionais, como infraestrutura de comunicações deficiente e a falta de recursos tecnológicos apropriados ao ensino remoto.

Em conformidade com dados do estudo realizado pelo IBGE (2018), embora o uso das TDICs no Brasil, em 2018, tenha alcançado 79,1% das famílias brasileiras, existe uma disparidade quando se observa os dados de forma mais aproximada, por regiões e comparando zonas rurais e urbanas, pois o uso destes meios é intenso em zonas urbanas e as zonas rurais possui menor acesso à internet. De acordo também com esse estudo divulgado, as regiões Norte e Nordeste possuem menos acesso as ferramentas digitais em comparação com as demais regiões, esse índice é ainda maior ao comparar o uso entre zonas urbanas e rurais. A figura 1 apresenta o gráfico com a representação da expansão dos domicílios com acesso à internet, por região do Brasil.

Figura 1 - Expansão dos domicílios com acesso à internet



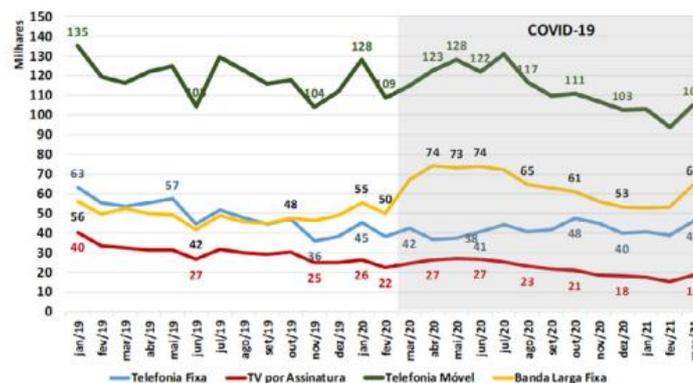
Fonte: IBGE (2018), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

De acordo com dados do IBGE, em 2018, o percentual de domicílios que utilizam a internet chegou a 79,1% na média nacional, enquanto em 2016 os dados apontavam para 74,9% de domicílios com o uso das tecnologias digitais. É perceptível também que houve um aumento considerável, em 2018, na utilização dos recursos tecnológicos em comparação a 2017. No entanto, a questão do acesso e utilização das tecnologias digitais, é um assunto pertinente, visto que os dados apresentados evidenciam a defasagem de utilização destas ferramentas entre as localidades territoriais do país. Tendo em vista as dificuldades expostas, principalmente para as regiões Norte e Nordeste, surgem indagações como: As redes públicas de ensino puderam assegurar que todos os alunos tivessem o acesso aos conteúdos e atividades?

A figura mostra que, no período imediatamente anterior a pandemia, as regiões Norte e Nordeste tinham um percentual de aproximadamente 30% dos domicílios sem acesso às tecnologias digitais, isso para a realidade urbana, esse percentual aumenta consideravelmente ao analisarmos os dados para as zonas rurais, evidenciando que parte considerável das pessoas residentes nestas localidades não estavam preparados para utilizar as tecnologias digitais para as vivências cotidianas, tampouco tinham acesso a tais recursos tecnológicos.

A disparidade na qualidade e no acesso à educação por meio da tecnologia digital no início da pandemia evidencia as problemáticas regionais, em relação às desigualdades educacionais, deixando os alunos de áreas interioranas e rurais em desvantagem significativa em relação aos seus colegas de áreas urbanas com o acesso as tecnologias digitais. Além disso, os dados do período demonstram a própria ineficiência dos provedores de internet quanto a qualidade do acesso, evidenciando que as redes de banda larga não estavam preparadas para a alta demanda durante o período de isolamento social, com quedas abruptas e lentidão na conexão. Como evidenciado na Figura 2 sobre o acesso à internet no período anterior e durante a pandemia

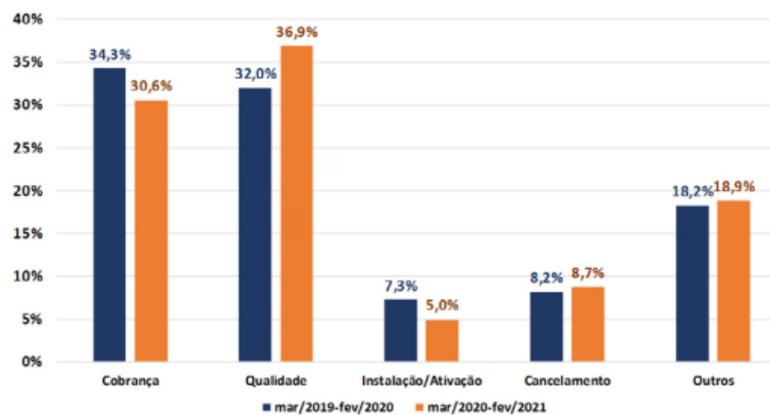
Figura 2 -Gráfico de acesso à internet de 2019 à 2021



Fonte: ANATEL – relatório analítico do impacto da pandemia de covid-19 no setor de telecomunicações do Brasil – 2 edição(2021)

De acordo com os dados acima, o número de reclamações sobre o serviço de telecomunicações sobre a banda larga fixa teve um crescimento de 15 pontos percentuais em relação ao mês que antecede a pandemia no país, ao compararmos o período da pandemia em relação ao período anterior, o número de reclamações sobre o uso da banda larga subiu consideravelmente. Como evidencia a figura sobre as reclamações no setor de internet.

Figura 3 - Reclamações no setor de internet



Fonte: ANATEL – relatório analítico do impacto da pandemia de covid-19 no setor de telecomunicações do Brasil – 2 edição(2021)

Para compreender melhor, o gráfico acima evidencia os motivos de reclamação sobre o uso da banda larga, a qualidade da internet ofertada é o ponto mais relevante das reclamações realizadas durante o período pandêmico, indicando que parte considerável dos usuários tiveram problemas com a qualidade de sua conexão à internet, o que pode incluir questões como velocidade lenta, conexões intermitentes, latência alta e outros problemas que afetam sua capacidade de usar a internet de forma eficaz.

Essa insatisfação com a qualidade da banda larga é particularmente relevante durante a pandemia, uma vez que a internet se tornou uma ferramenta essencial para as mais diversas atividades como o trabalho e estudo. Mas, apesar da crescente demanda e de mais domicílios passarem a contratar a rede de banda larga fixa, devido a pandemia e ao isolamento social, muitas famílias ainda se viram impossibilitadas financeiramente de contratar esse serviço.

A medida que muitas famílias tiveram que se voltar para o trabalho remoto e a educação a distância, aquelas em situação de vulnerabilidade social, muitas vezes, enfrentaram barreiras significativas para adquirir ou manter uma conexão de internet adequada. Nesse contexto, a

falta de acesso à internet de qualidade impactou diretamente a educação das crianças e jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica, as quais não conseguiram acompanhar as aulas online, resultando em lacunas de aprendizado significativas. Conforme aponta Carlota em entrevista:

Por um lado, transformar o conteúdo do ensino ministrado em atividades à distância nos leva a um impasse, em virtude daquilo que é efetivamente um dado: há alunos nas escolas públicas e mesmo nas universidades que não têm acesso a internet banda larga, de tal modo que, muitas vezes, parece inviabilizada a própria mobilização dos recursos da internet para dar sequência ao ensino (Botto, 2020).

Muitos alunos, especialmente aqueles em escolas públicas e comunidades rurais, enfrentam a falta de acesso à internet banda larga de qualidade, o que representou barreiras significativas para a implementação eficaz do ensino a distância durante o período da pandemia, uma vez que a velocidade e conexão contínua são necessárias para a participação em aulas online, acesso a recursos educacionais e interação com professores e colegas. Por outro lado, além da conectividade, a falta de dispositivos como computadores, tablets e smartphones também foi um desafio durante este período, gerando lacunas de desigualdade impeditivas no meio escolar e social.

A falta de acesso à internet e às tecnologias digitais foi um desafio significativo no ensino remoto durante a pandemia, evidenciando que a inclusão digital deve ser percebida uma prioridade, não apenas durante a pandemia, mas também, a longo prazo, devendo envolver o acesso à internet, mas também a capacitação digital para alunos e professores, pois possibilitar a equidade para garantir o acesso a todos requer esforços coordenados em nível governamental, escolar e comunitário, visando garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário à educação, independentemente de sua situação socioeconômica ou geográfica.

Nesse contexto, há a necessidade de construção de políticas públicas que garantam o acesso à internet como um serviço essencial para todas as camadas da sociedade. Isso pode incluir subsídios para famílias de baixa renda, investimentos em infraestrutura de banda larga e iniciativas para expandir o acesso em áreas rurais e excluídas de tais serviços.

2.2 Aspectos sobre acessibilidade às tecnologias digitais em tempos de pandemia em duas realidades escolares do município de São João do Tigre-PB

As dificuldades socioeducacionais dos alunos residentes no interior e na zona rural do país ficaram mais evidentes com o surgimento da pandemia de Covid-19, sobretudo no que diz respeito ao acesso às tecnologias digitais. No entanto, as demandas de aprendizagem mudaram e consigo trouxeram novos desafios, contexto em que os estabelecimentos de ensino, professores, alunos e famílias precisaram se adequar rapidamente, agindo na urgência, deram prosseguimento ao processo de escolarização. Nessa seção do capítulo 2, nos ocuparemos em apresentar e discutir a realidade de dois estabelecimentos escolares, cujo público principal que atende é oriundo da zona rural, uma dessas escolas está situada no próprio contexto geográfico do campo.

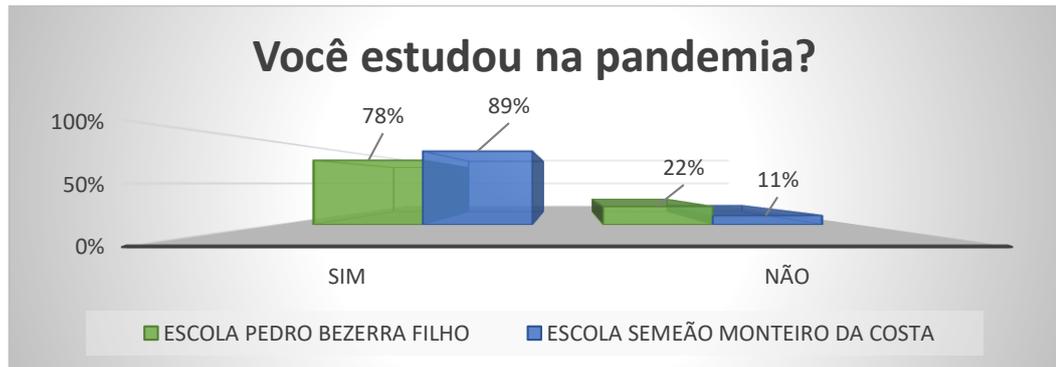
Nessa perspectiva, foram pesquisadas as turmas do ensino fundamental – anos finais - das escolas Pedro Bezerra Filho (distrito de Cacimcinha) e Semeão Monteiro da Costa (localizado no sítio Bonita de Fora), pertencentes ao município de São João do Tigre na Paraíba.

Para o desenvolvimento do presente estudo, adotou-se enquanto percurso metodológico, a pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa acerca das entrevistas e questionários aplicados, como fonte para a análise. Com relação ao tipo de procedimentos metodológicos foi escolhida a pesquisa com *survey*, a qual realiza o estudo diretamente com o grupo que se deseja obter os dados, levando em consideração as informações e opiniões de cada indivíduo e grupo pesquisado.

Na Escola Semeão Monteiro da Costa foram respondidos 83 questionários de um total de 92 alunos matriculados. Já na escola Pedro Bezerra Filho foram respondidos 76 questionários de um total de 92 alunos matriculados. A Escola Semeão Monteiro da Costa está localizada na zona rural do município, no sítio Bonita de Fora, e atende a um público de 92 alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental. A Escola Pedro Bezerra Filho tem em seu quadro de matrículas 92 alunos na etapa pesquisada dos quais 25 são oriundos do Quilombo Cacimba Nova, e está situada no distrito de Cacimbinha, localizada na zona urbana da cidade, porém atende em sua maioria a alunos advindos das localidades rurais vizinhas.

Em primeiro lugar queríamos saber se a comunidade escolar dos anos finais do ensino fundamental tinha dado continuidade aos estudos no contexto de emergência sanitária. A figura 4 apresenta esta percepção.

Figura 4 - Manutenção do estudo escolar durante a pandemia de Covid-19

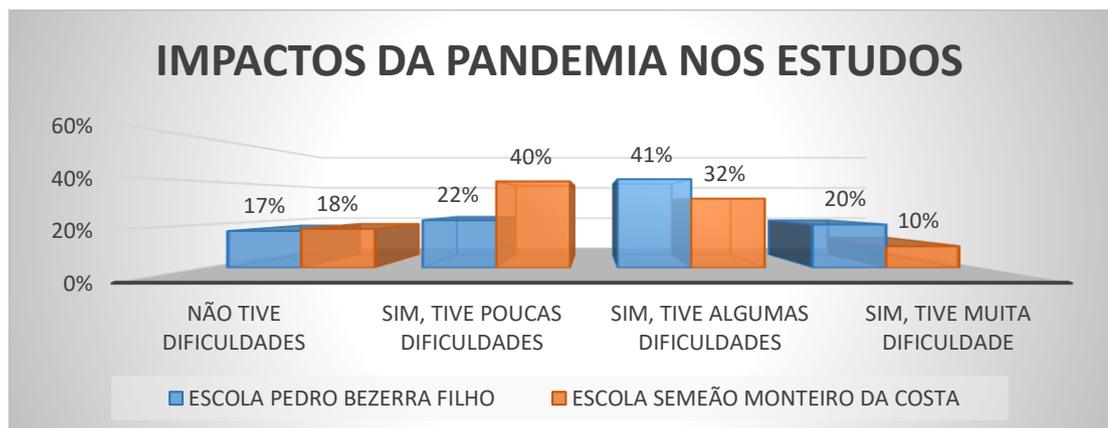


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

De acordo com a idade dos alunos pesquisados, todos se encontravam matriculados e ativos na escola durante o período pandêmico, no entanto, como evidenciado no gráfico acima, ficou perceptível que na Escola Pedro Bezerra Filho houve (22%) um percentual expressivo de alunos que não consideram ter estudado no período em questão, apesar das atividades proporcionadas. Por outro lado, na Escola Semeão Monteiro da Costa 11% dos pesquisados não consideram ter estudado no período, podemos perceber ao relacionar os dois espaços pesquisados que na primeira há um percentual maior de alunos que acreditam não terem estudado neste período em relação à segunda.

Se 22% e 11% dos alunos das respectivas escolas afirmaram não ter estudado durante o período abordado, os dados inferem que, apesar das escolas pesquisadas estarem subordinadas a mesma secretaria e GRE de educação, elas apresentam dados distintos sob a percepção do público atendido. Essa situação leva a outra questão apontada na figura 5: a pandemia impactou nos estudos dos alunos?

Figura 5 - Impactos da pandemia nos estudos no período remoto

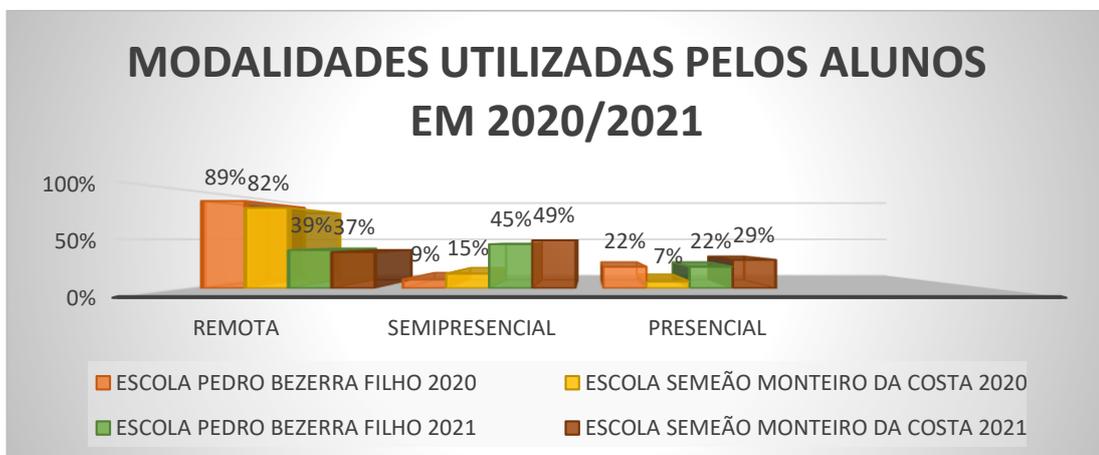


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os resultados da segunda questão revelam uma variedade de experiências dos alunos durante o período da pandemia em relação às dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, pode-se perceber que um expressivo quantitativo dos alunos teve em maior ou menor grau dificuldades no período da pandemia, gerando impactos nos estudos dos mesmos., sendo relevante destacar dados dos alunos que apontaram ter muita dificuldade, sendo que a escola situada na Zona urbana apresentou o dobro de alunos nessa situação em relação a escola situada na zona rural, demonstrando que as realidades pesquisadas possuem especificidades como o público atendido e o acesso às tecnologias digitais no período.

A partir dessa perspectiva, a figura 6 nos traz que é relevante compreender a modalidade educacional utilizada pelos alunos ao longo da pandemia, levando em consideração as especificidades e distintas modalidades utilizadas durante o período pesquisado:

Figura 6 - Modalidades utilizadas durante o período pandêmico



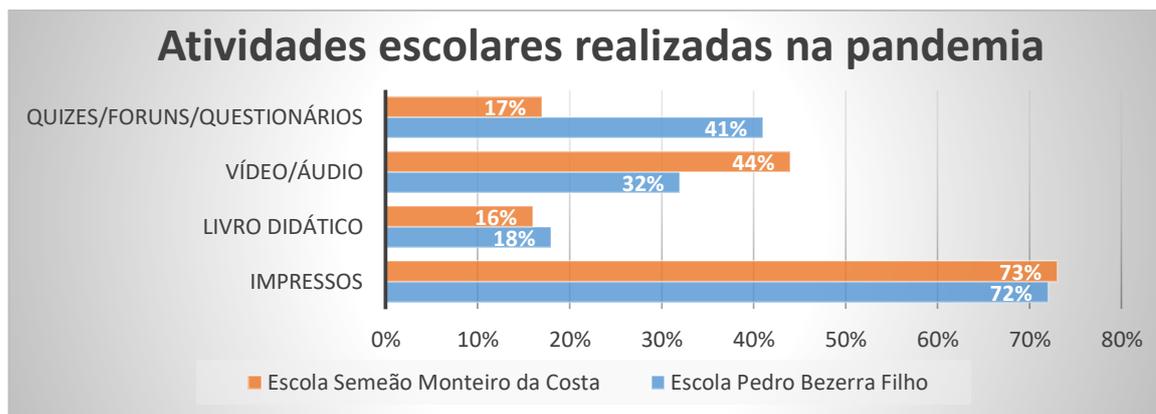
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao levar em consideração que aproximadamente três (3) anos se passaram desde a promulgação da determinação da suspensão das aulas, é possível compreender que alguns alunos podem não lembrar com exatidão as modalidades de ensino vivenciadas. Dito isso, inferimos que, 13,4% dos questionários apresentaram respostas mistas, indicando, não necessariamente respostas conflitantes, mas que as lembranças dos alunos refletem a mudança nas modalidades de ensino experimentadas ao longo do recorte temporal 2020/2021.

Esses dados destacam que houve a necessidade de se adaptar às circunstâncias em constante mudança, conforme aumento e diminuição dos índices de contaminação durante a pandemia e a realidade do próprio contexto escolar, visando atender às necessidades dos alunos enquanto priorizava-se a segurança e a saúde pública. Nesse sentido, a figura 7 nos traz a

percepção sobre o uso dos materiais utilizados no período, pois, se faz necessário ponderar sobre os principais meios e as atividades utilizadas nesse período para proporcionar a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, buscou-se verificar quais as atividades realizadas pelos professores para proporcionar a aprendizagem durante este período, trazendo uma melhor compreensão sobre o quadro de atividades desenvolvidas.

Figura 7 - Vivência de atividades escolares no ensino remoto



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

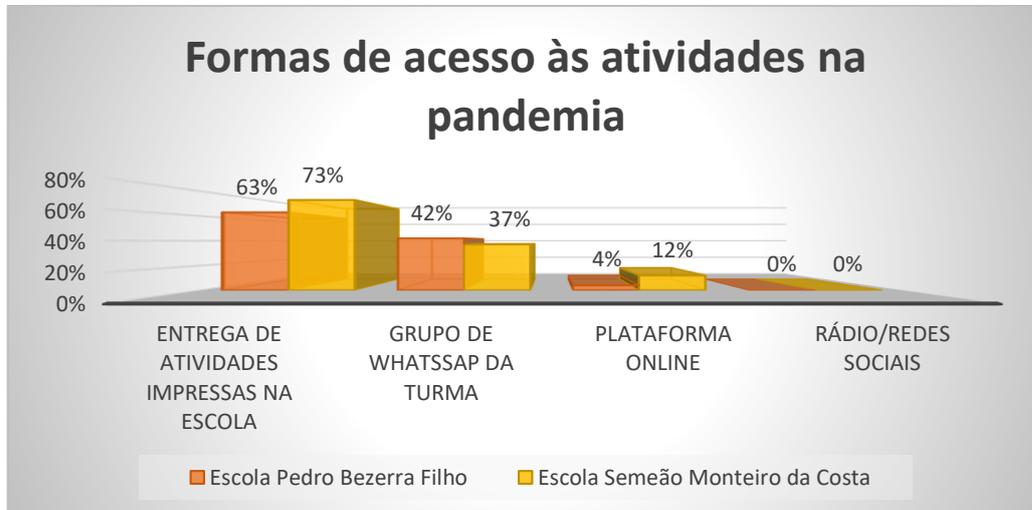
Notadamente, as atividades impressas foi o principal tipo de recurso didático utilizado em ambas as escolas. Na Escola Pedro Bezerra Filho, 72% dos alunos indicaram que as atividades impressas foram uma prática escolar rotineira durante o período de isolamento social. Enquanto na Escola Semeão Monteiro da Costa o uso de atividades impressas foi apontado como rotineira por 73%. Isso aponta para uma constância entre as escolas analisadas sobre a utilização de materiais físicos, como folhas de exercícios e apostilas, desempenhando um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem, especialmente quando o ensino presencial não era possível.

A ênfase nas atividades impressas pode ser uma resposta à falta de acesso à Internet ou dispositivos digitais para alguns alunos. Por outro lado, pode significar que foi a forma mais próxima que o corpo docente das escolas encontrou para se adaptar ao novo contexto, reproduzindo de modo mais próximo possível as suas práticas comumente aplicadas em sala de aula.

Observa-se, na Figura 07, que há uma mescla entre as propostas de atividades desenvolvidas no intuito de abarcar as especificidades de cada alunado, no entanto, as

atividades impressas se sobressaem em relação as demais sendo relevante refletir sobre como se dava o acesso às atividades escolares, pelos alunos, durante o período de isolamento social. Assim a figura 8 evidencia como ocorria o acesso as atividades durante a pandemia.

Figura 8 - O acesso dos alunos as atividades escolares na pandemia



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A entrega de atividades na escola para os pais e/ou responsáveis, que moravam na zona urbana e rural, representaram a principal forma de acesso aos conteúdos, mencionada por 63% e 74% dos alunos, respectivamente. Essa abordagem pode ter se mostrado eficaz, tendo em vista as especificidades do município bem como a clientela de famílias atendidas pelas escolas.

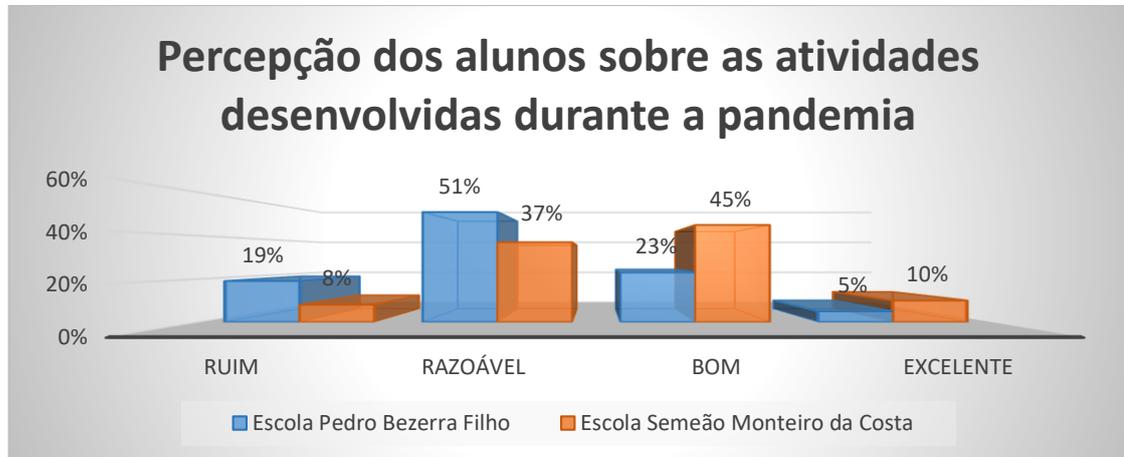
Por outro lado os grupos de whatsapp das turmas serviram como meio de comunicação mais célere para o envio de informações e atividades da escola, sendo citado este meio por 42% e 37% dos alunos, respectivamente. Essa ferramenta foi utilizada principalmente por aqueles que tinham acesso aos aparelhos de tecnologia digital, e as informações da escola eram difundidas nas comunidades atendidas conforme o alcance da comunicação.

Interessante notar que, apesar da Semeão Monteiro da Costa ter utilizado mais o recurso da atividade impressa, a escola utilizou mais as plataformas online do que a Pedro Bezerra Filho, sugerindo que ambas não diferiram muito quando o assunto foi acesso aos meios digitais, muito embora a primeira esteja situada na zona rural e a segunda no perímetro urbano daquele município.

Por outro lado, a figura 9 nos proporciona conhecer a percepção dos alunos sobre a qualidade das atividades realizadas durante este período, sejam elas atividades impressas, quizzes, fóruns, provas, entre outros. É relevante então considerar a percepção dos alunos sobre

as propostas de atividades desenvolvidas pelos educadores no período pesquisado, conforme Figura 09 abaixo.

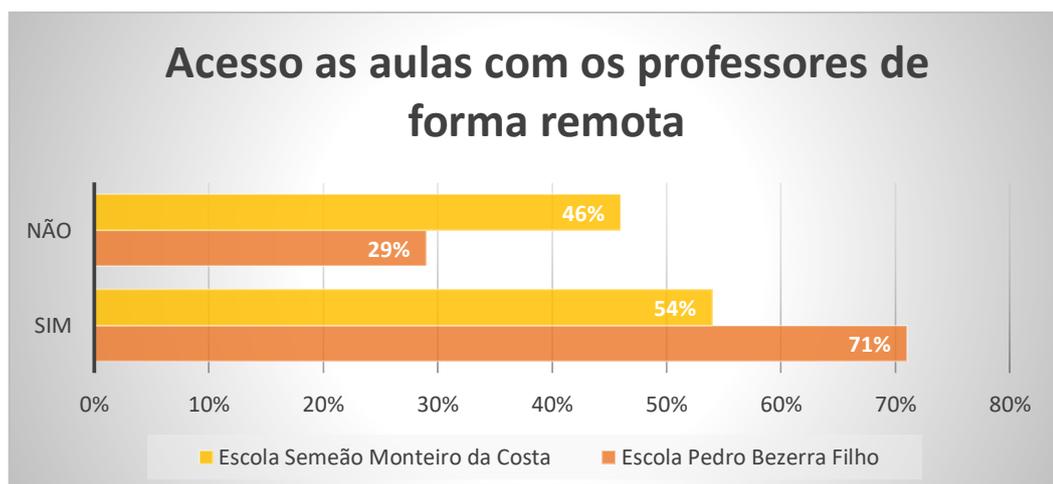
Figura 9 - percepção dos alunos diante as atividades vivenciadas no período pandêmico



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Pode-se perceber no gráfico da figura 09 que um percentual de 70% dos alunos da Escola Pedro Bezerra Filho classificam as atividades executadas como ruim e razoável, enquanto 45% dos alunos da Escola Semeão Monteiro da Costa as classificaram como ruins ou péssimas, denotando a relevância de favorecer outras propostas de atividades e avaliações, no contexto digital. De modo geral, os discentes da Pedro Bezerra Filho se colocaram mais críticos ao referido tipo de atividade aplicado. Ao mesmo tempo, foram os alunos dessa escola que tiveram mais acesso aos professores, por meio de atividades síncronas, como podemos analisar na Figura 10.

Figura 10 - Acesso as aulas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Mais da metade dos alunos (54%) da Escola Semeão Monteiro da Costa e (71%) dos alunos da Escola Pedro Bezerra Filho relataram que tinham acesso às aulas com seus professores, mesmo durante o período de distanciamento social. Isso sugere que uma parte significativa dos alunos, apesar das dificuldades, conseguiu estar conectados para assistir as aulas online, videoconferências, ou outras atividades no ensino remoto.

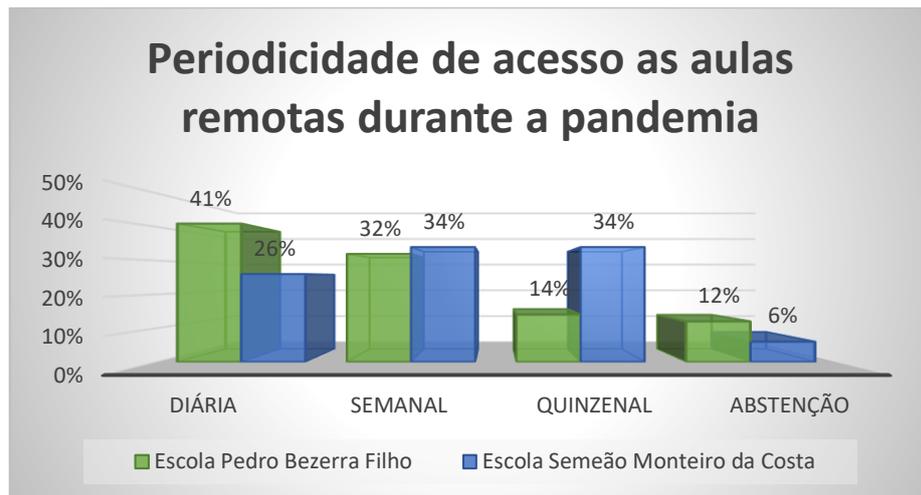
Por outro lado, quase a metade dos alunos (46%) da Escola Semeão Monteiro da Costa e (29%) dos alunos da Escola Pedro Bezerra Filho não tinha acesso às aulas com seus professores. Isso pode ser resultado de vários fatores, como falta de recursos tecnológicos, a inexistência ou pouca oferta de internet, ou compartilhamento das ferramentas tecnológicas, acarretando na dificuldade em manter-se conectado durante as aulas remotas.

Na Figura 10 verificamos que os alunos da Semeão Costa acessaram mais plataformas online do que a Bezerra Filho. No entanto, quando o acesso se deu de forma síncrona, a discrepância é grande entre as duas escolas, com dados desfavoráveis à Semeão Monteiro da Costa.

Esses dados destacam os desafios enfrentados pela educação durante a pandemia e a necessidade de abordagens inclusivas que levem em consideração as diferentes realidades dos alunos, sendo relevante a busca de meios que viabilizem o acesso e a qualidade do ensino remoto, especialmente em situações de crise como a pandemia.

Os alunos que tiveram acesso às aulas remotas representam uma parcela expressiva dos alunos pesquisados, sendo necessário analisar a periodicidade com que os alunos tiveram acesso às aulas remotas com seus professores. Temos, então, os seguinte dados sobre a periodicidade na Figura 11:

Figura 11 - Como ocorria o acesso dos alunos as aulas remotas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Cerca de 41% dos alunos da Escola Pedro Bezerra Filho e 26% dos alunos da Escola Semeão Monteiro da Costa afirmaram ter acesso diário às aulas com seus professores. Isso evidencia que essa parcela dos alunos estava em uma posição mais favorável, com acesso à internet de qualidade e tecnologia adequada, o que lhes permitia participar regularmente das aulas online, proporcionando uma maior amplitude de oportunidades de aprendizagem. Desse número, é importante notar que o percentual de alunos da escola Semeão Monteiro que teve acesso diário às aulas online foi quase a metade do percentual referente a Pedro Bezerra Filho.

Sendo assim, vai se consolidando a percepção de que o problema identificado para a zona rural podia ser mais de qualidade do que propriamente acesso à internet, isso, sem considerar outros fatores inviabilizadores que, talvez, fossem comuns às duas escolas, como o compartilhamento de aparelhos entre vários estudantes da mesma casa, etc. Nas figuras 12 e 13, abaixo, o interesse foi compreender quais ferramentas didáticas digitais foram utilizadas pelos os alunos para terem acesso às aulas.

Figura 12 - Acesso as aulas remotas na escola situada na zona urbana



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 13 - Acesso às aulas remotas na escola situada na zona rural



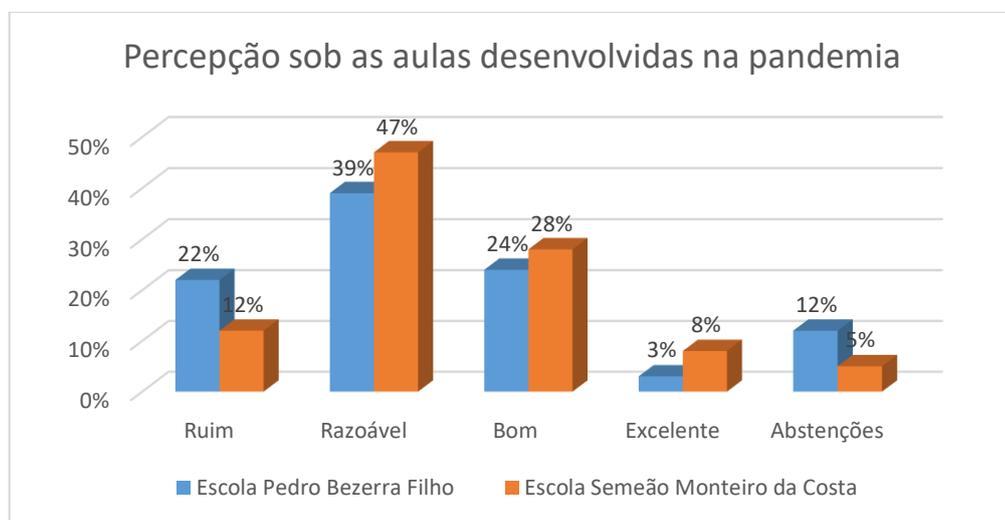
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

É importante destacar que 18% dos alunos da Escola Pedro Bezerra Filho e 11% dos alunos da Escola Semeão Monteiro da Costa não tinham como assistir as aulas remotas e,

portanto, não marcaram nenhuma opção. Isso destaca a importância de abordagens inclusivas que considerem as dificuldades de acesso enfrentadas por parcela dos alunos, sendo relevante reconhecer as diferentes necessidades dos alunos e adaptar as abordagens de ensino para garantir que todos tenham acesso igualitário ao conteúdo educacional, o que se impunha como um desafio enorme em contexto emergencial.

É notável que uma parcela importante dos alunos não teve acesso às propostas de aprendizagem através das ferramentas tecnológicas. Novamente a balança pende mais negativamente à Semeão Costa quando se trata de acessar atividade escolar em tempo real pela internet. Porém, a grande maioria dos alunos respondeu ter tido acesso às aulas através das ferramentas digitais, dessa forma, qual a percepção dos alunos sobre as aulas desenvolvidas durante o período da pandemia? A figura 14 nos traz essa percepção.

Figura 14 - Percepção dos alunos sobre as aulas assistidas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

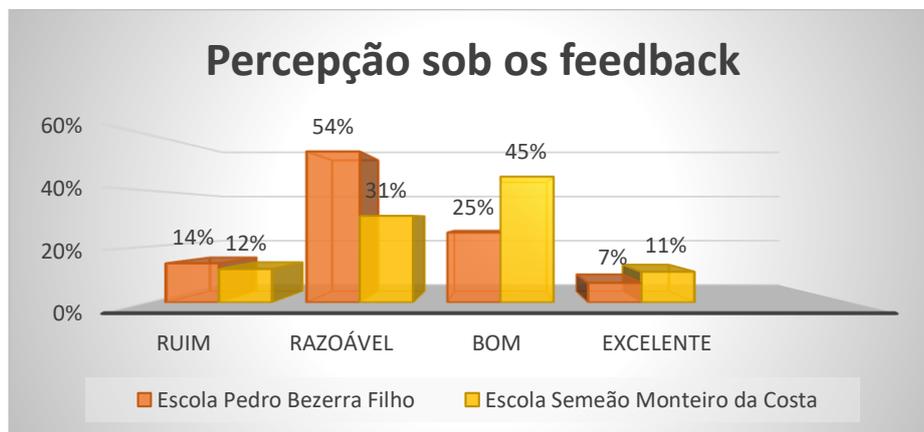
A análise das percepções dos alunos sobre a qualidade das aulas durante o período da pandemia revela uma divisão nas opiniões, onde a questão acima nos evidencia que na percepção de 22% dos alunos da Escola Pedro Bezerra Filho e para 12% dos alunos da Escola Semeão Monteiro da Costa, as aulas realizadas no período da pandemia eram ruins; já para 39% e 47% destes alunos respectivamente, as aulas eram razoáveis.

A divisão entre as percepções dos alunos destaca que apesar de as escolas estarem em um mesmo município, cada uma possui especificidades e atende demandas diferentes uma da

outra. A avaliação tendeu a ser mais negativa do que positiva para ambas as realidades pesquisadas. Mas temos que entender que existe um conjunto variado de fatores que interfere nessa percepção, não exatamente se restringe a desenvoltura profissional ou forma e conteúdo envolvendo as aulas.

No entanto novas questões se afloram sobre a percepção dos alunos sobre o *feedback* dos professores no intuito de compreender como era a percepção dos alunos sobre o retorno das atividades realizadas durante o período pandêmico. A figura 15 evidencia a percepção dos alunos sobre os feedbacks recebidos.

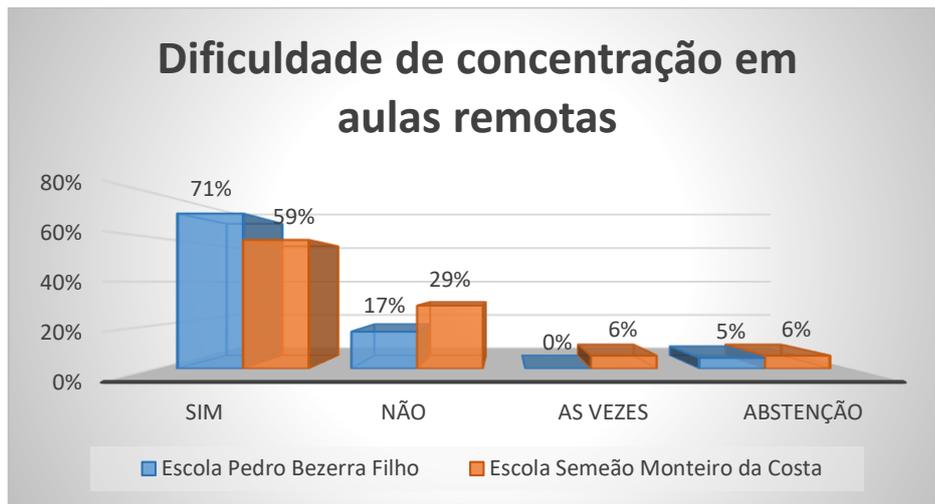
Figura 15 - Percepção sobre os feedbacks recebidos pelos alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os resultados da percepção dos alunos sobre o *feedback* dado pelos professores durante a pandemia revelam uma variedade de avaliações sobre o desempenho dos alunos, conforme aponta a pesquisa, a maioria dos alunos relatou que, de acordo com o *feedback* dos professores, o seu desempenho foi avaliado como ruim ou razoável, durante o período da pandemia. Isso sugere que um grupo significativo de alunos pode ter enfrentado dificuldades em suas atividades educacionais durante esse período. Assim, a figura 15 evidencia as dificuldades que os alunos tiveram nesse período com as aulas remotas.

Figura 16 - Aulas remotas dificuldade de concentração



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

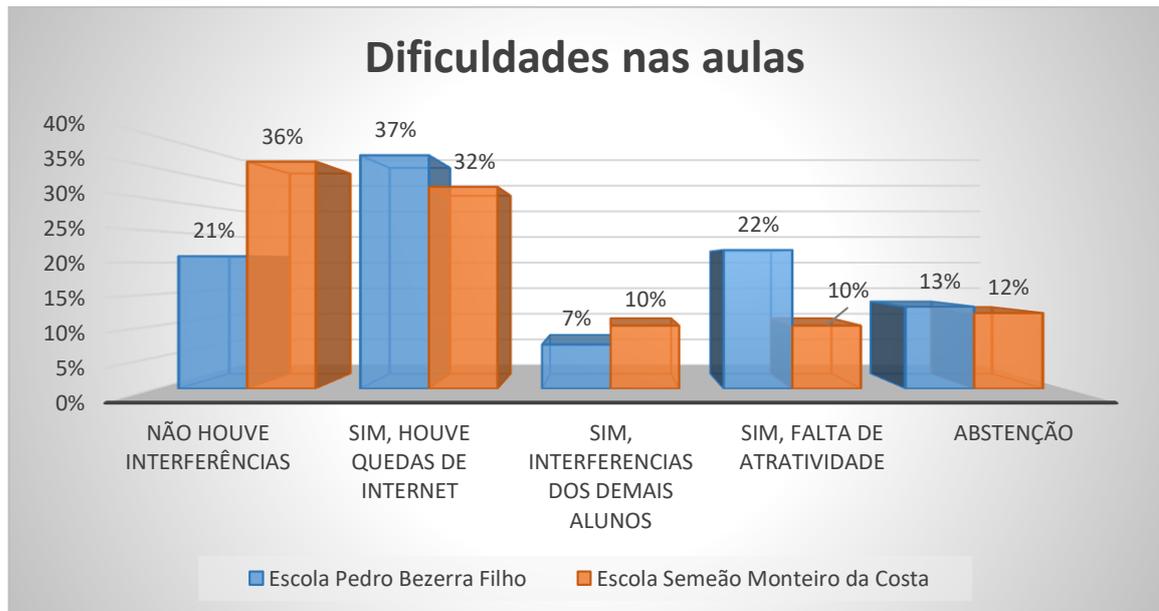
Durante a pandemia, muitas dificuldades foram percebidas, inclusive durante a realização das aulas on-line, e manter-se ativo durante as aulas remotas apresentou uma série de desafios para os alunos, e essas dificuldades podem ter impactado diretamente o desempenho escolar dos alunos.

A situação dos alunos que se abstiveram e não responderam à pergunta porque não tinham acesso à internet é preocupante, pois indica uma falha no alcance das redes de internet e de alcance das tecnologia digitais às comunidades mais distantes, resultando num processo de exclusão digital destas populações no processo de aprendizagem durante a pandemia. Isso destaca a importância da construção de alternativas para que todos os alunos tenham igualdade de acesso à educação, independentemente das circunstâncias socioeconômicas e regionais vivenciadas por eles.

Percebe-se a partir deste questionamento, que, a pandemia trouxe à tona a necessidade de abordar os desafios de acesso às tecnologias digitais e de inserção da comunicação virtual no espaço escolar de forma eficaz, onde nota-se a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica, capacitação de professores para o ensino online ou outras estratégias para tornar a educação remota mais inclusiva e eficaz. É fundamental aprender com as experiências da pandemia e trabalhar para criar soluções que garantam o acesso igualitário à educação no futuro.

Ao saber que uma faixa expressiva dos alunos pesquisados teve dificuldades para a concentração ou acesso as aulas remotas, a figura 17 nos traz a percepção dos alunos sobre as dificuldades, assim temos que:

Figura 17 - Dificuldades para manter-se focado nas aulas remotas

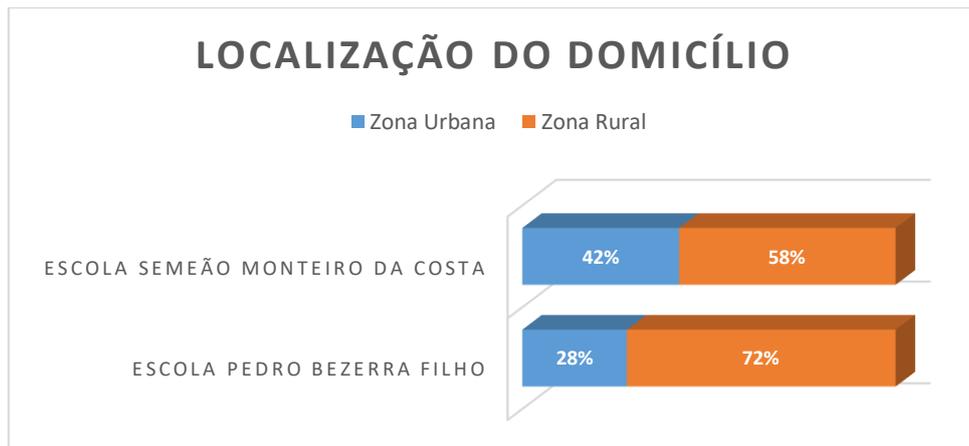


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A análise das dificuldades de concentração dos alunos durante as aulas online destaca várias questões que podem afetar a qualidade da experiência de ensino remoto. Esses resultados mostram que as dificuldades de concentração durante as aulas online podem ser causadas por uma variedade de fatores, desde problemas de conectividade, até questões de envolvimento nas aulas e atratividade das mesmas.

Esses resultados também apontam para a complexidade da realidade atendida pelas escolas pesquisadas, onde alunos da zona rural, urbana e quilombola são atendidos num mesmo espaço. Portanto, é necessário analisar e distinguir o percentual de alunos residentes na zona rural e urbana, no intuito de melhor compreender a realidade social dos alunos que compreendem a pesquisa realizada. A figura 18 mostra a localização geográfica dos alunos.

Figura 18 - Distribuição geográfica dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O gráfico acima revela a distribuição dos alunos pesquisados entre a zona urbana e a zona rural, onde estão localizadas as escolas pesquisadas, evidenciando que majoritariamente as escolas atendem a famílias da Zona Rural. Evidencia-se mais uma vez que cada escola pesquisada possui particularidades intrínsecas, e, apesar de as duas estarem geograficamente no mesmo município existem particularidades que precisam ser levadas em consideração para a construção de vivências educacionais mais significativas.

A Escola Pedro Bezerra Filho está geograficamente localizada no interior sul da Paraíba, no distrito Cacimbinha, município de São João do Tigre, e atende a alunos do próprio distrito e as comunidades rurais que fica em seu entorno, inclusive de alunos oriundos de comunidade quilombola Cacimba Nova. Dessa forma, a escola atende a uma diversidade expressiva de realidades socioculturais que precisa ser levada em conta. Enquanto o distrito possui uma infraestrutura que atende às demandas dos munícipes do distrito, os sítios e comunidades circunvizinhas não possuem a infraestrutura e são localidades de acesso muito difícil, ficando muito isoladas em relação ao resto da população que mora no perímetro urbano da municipalidade.

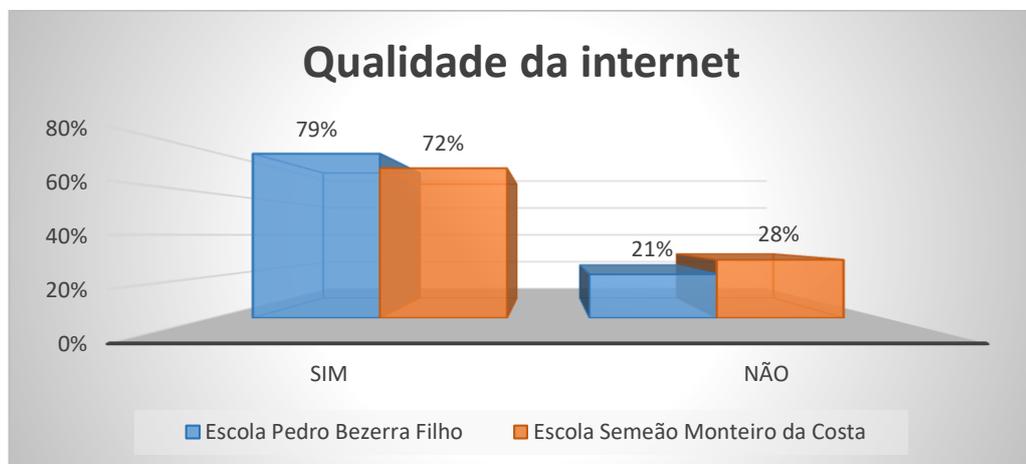
Conforme a pesquisa aponta, 28% dos alunos residem no distrito municipal; por outro lado, 72% apontaram residir na zona rural do município, colocando em evidência que a maioria dos alunos desta escola enfrentou desafios distintos, como o difícil acesso das comunidades à escola e seus serviços, e, especialmente às tecnologias digitais à manutenção do ensino no período pesquisado.

A Escola localizada na zona rural do município, Semeão Monteiro da Costa apresenta uma realidade não muito diferente, a não ser pelo número de alunos da própria zona rural

atendidos pela escola, ambas apresentam desafios comuns. Como apontado na figura acima, 42% dos alunos pesquisados residem na zona urbana, porém, os alunos que afirmaram residir na zona urbana são advindos do município vizinho, Poção, este é pertencente ao estado de Pernambuco. Devido à proximidade da Semeão Monteiro da Costa com a zona urbana da cidade pernambucana, muitos alunos buscam o ensino na escola pesquisada. Ainda assim, a maioria dos alunos, representando 58%, reside na zona rural do município, inclusive, em áreas de difícil acesso.

É importante considerar essa distribuição geográfica ao analisar as experiências dos alunos durante o período da pandemia, uma vez que, as necessidades e desafios podem variar entre alunos de contextos urbanos e rurais, aspecto o que influenciou o acesso à educação remota. A figura 19 traz a percepção sobre a recepção de internet nos domicílios dos alunos.

Figura 19 - Qualidade do sinal de internet



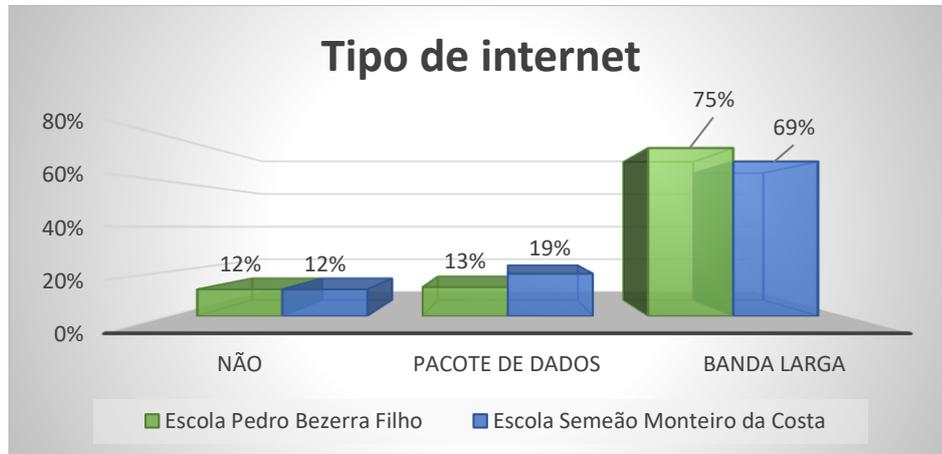
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A recepção da internet nos domicílios durante o período da pandemia nos mostra que, 21% e 28% dos alunos pesquisados, respectivamente, não tinha acesso à internet em suas residências ou que a qualidade da internet era insuficiente. Esse é um dado relevante e destaca um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes durante a pandemia. Esses alunos estavam em uma situação desfavorável quando se tratava de participar das aulas online e também realizar atividades escolares que dependiam de conectividade de qualidade.

O gráfico acima ainda aponta que, 79% e 72% dos alunos pesquisados, respectivamente, possuíam acesso a internet no período pandêmico, no entanto, esses alunos ainda apresentaram dificuldades ao acesso e permanência nas aulas remotas, assim é importante compreender o tipo

de internet que esses alunos tinham acesso. A figura 20 evidencia o tipo de internet a que os alunos tinha recepção.

Figura 20 - Acesso à internet



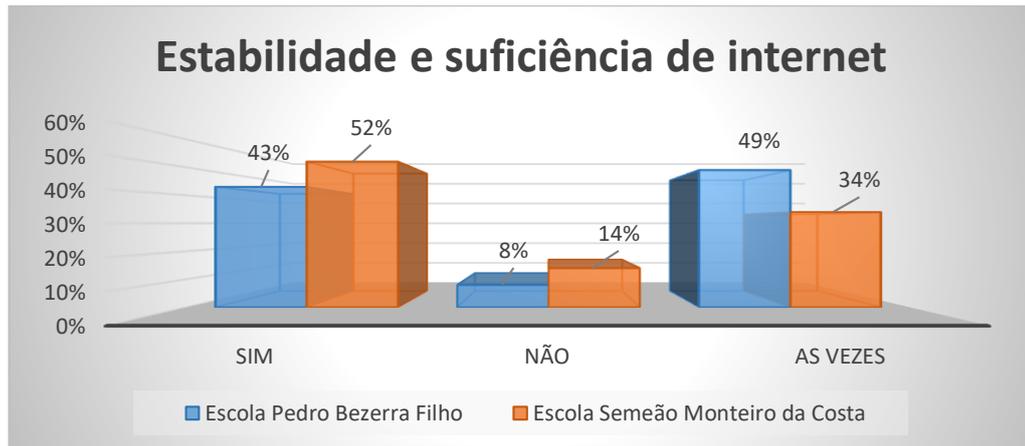
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A análise dos dados sobre o acesso à internet entre os alunos fornece informações importantes sobre as condições de conectividade durante o período da pandemia. Para 12% dos alunos pesquisados, o acesso à internet não era possível. Isso indica uma exclusão digital significativa entre esse grupo de alunos, que enfrentou sérias dificuldades para participar das atividades de ensino remoto.

Esses resultados destacam que, a falta de acesso à internet ou o acesso limitado foram desafios significativos enfrentados pelos alunos durante o ensino remoto. Mesmo entre aqueles com acesso à internet, a qualidade da conexão era muitas vezes insatisfatória, o que afetou a capacidade dos alunos de participar efetivamente das atividades de aprendizado online. Essa é uma questão crítica que precisa ser abordada para garantir a equidade no acesso à educação, especialmente em contextos de ensino remoto.

Nesse contexto, a figura 21 evidencia se a internet utilizada pelos alunos era suficiente para a realização de suas vivências escolares.

Figura 21 - Estabilidade de demanda para o acesso e uso da internet

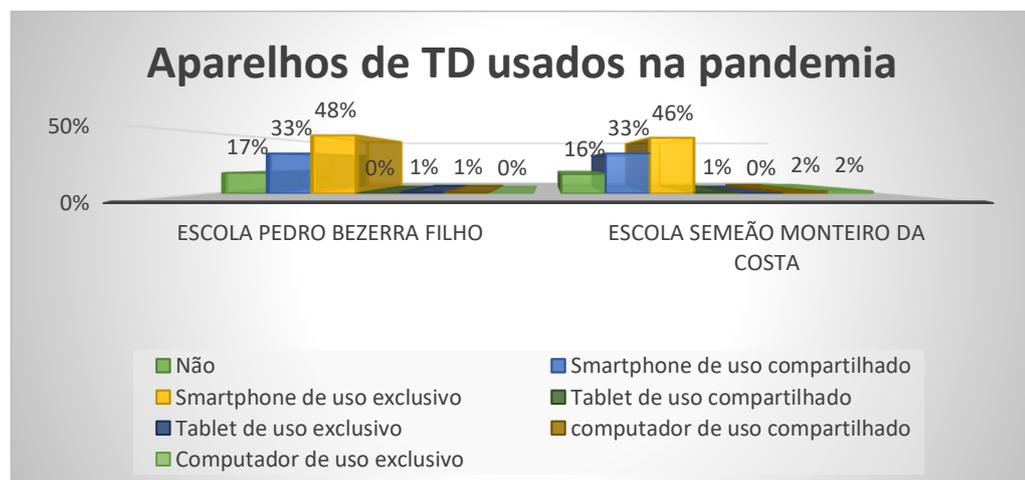


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como evidenciado, 43% e 52% dos participantes tinham acesso à internet de qualidade suficiente para realizar suas atividades escolares de maneira eficaz. Por outro lado, mais da metade do grupo pesquisado evidencia que havia insuficiência de acesso à internet, enfrentando uma conectividade intermitente, ou mesmo a falta de acesso à mesma. Nesse contexto, a baixa regularidade e problemas com o acesso à internet impactaram a presença dos alunos no cotidiano remoto das atividades escolares.

Também quisemos saber os tipos de aparelhos digitais utilizados pelos alunos no processo do ensino remoto. A imagem 22 evidencia os aparelhos digitais que foram utilizados no período analisado pelos alunos.

Figura 22 - Aparelhos utilizados para continuação dos estudos



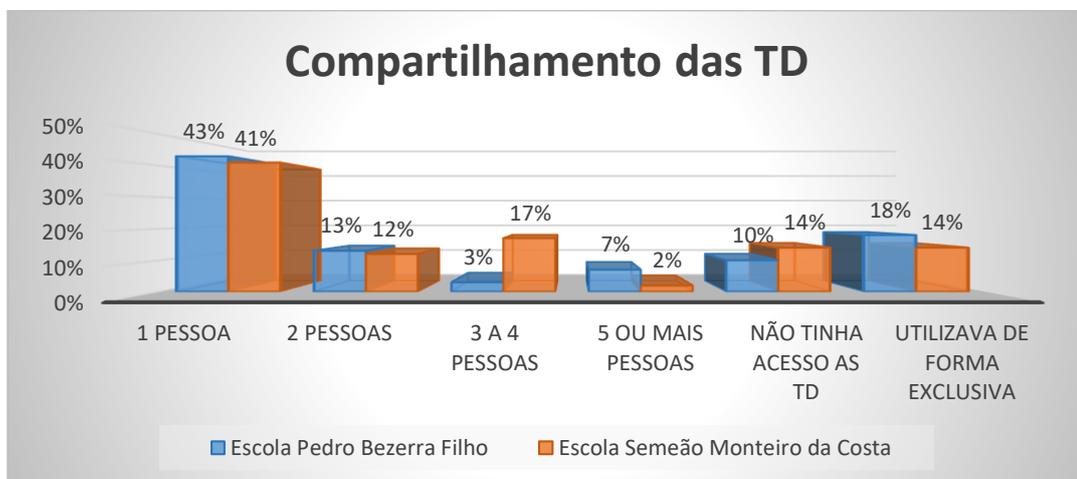
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao relacionarmos o quantitativo de alunos que não tinha ou compartilhava o uso de aparelhos de tecnologia digital, temos a informação de que este dois grupos respondem pela maioria dos alunos pesquisados, o que indica que uma parcela significativa da população estudantil pesquisada estava desassistida no que diz respeito ao acesso às ferramentas tecnológicas essenciais para o aprendizado. Foi nula a parcela que fez uso de computadores. O uso do smartphone compartilhado foi igual para as duas realidades estudadas, já o uso do mesmo aparelho de forma exclusiva apresentou leve diferença entre as realidades das duas escolas.

Esses resultados ilustram a diversidade de situações vivenciadas pelos alunos no que diz respeito ao acesso a dispositivos digitais durante o ensino remoto. O compartilhamento de dispositivos, especialmente quando é feito com várias pessoas, pode afetar a disponibilidade e a qualidade do acesso à tecnologia, o que, por sua vez, impacta o aprendizado durante a pandemia.

Levando em consideração a informação acima, de que mais da metade dos alunos pesquisados não tinha acesso ou precisava compartilhar os aparelhos digitais com outros membros do seu círculo familiar, na Figura 23 pode-se analisar como o compartilhamento ocorria e com quantos membros da família.

Figura 23 - Compartilhamento de aparelhos digitais para o estudo



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

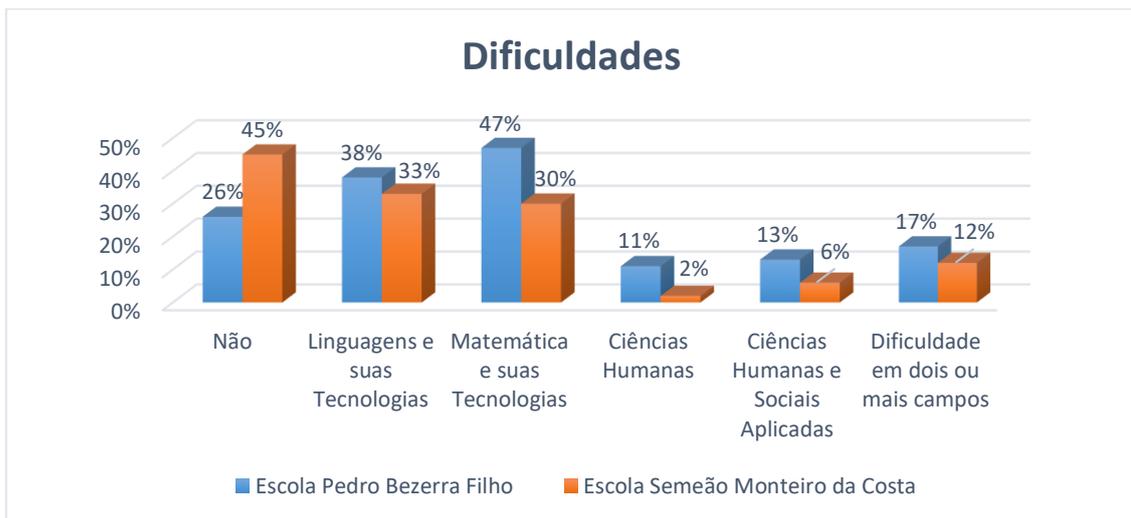
Percebe-se, que a maioria dos alunos precisava em maior ou menor grau compartilhar o aparelho com um ou mais membros da sua família durante o período pandêmico, demandando

uma organização familiar com relação aos horários e períodos em que os alunos tinham acesso aos aparelhos de tecnologia digital.

Voltando ao gráfico anterior (figura 22) observamos que a maioria dos alunos utilizava aparelho celular de uso exclusivo, mas quando a pergunta foi reformulada para saber com quantas pessoas um conjunto do alunado dividia o uso do celular (figura 23), esse percentual foi invertido, o que parece apresentar uma contradição nas respostas. Podemos tirar duas conclusões: primeiro, uma parte desses alunos pode não ter compreendido muito bem uma das perguntas sobre o tema; segundo, os dados numéricos nunca podem ser avaliados como se oferecessem informações precisas.

Mas, voltando ao fato de que grande parte dos alunos consultados precisava compartilhar os aparelhos digitais de acesso às tarefas escolares, o que impactou o aprendizado durante a pandemia, podemos questionar sobre os campos do conhecimento mais afetados, analisando em quais campos os alunos tiveram dificuldades com a aprendizagem dos conteúdos desenvolvidos. A figura 24 traz a percepção dos alunos sobre as dificuldades nos campos do conhecimento.

Figura 24 - Dificuldades de compreensão dos conteúdos e áreas do conhecimento

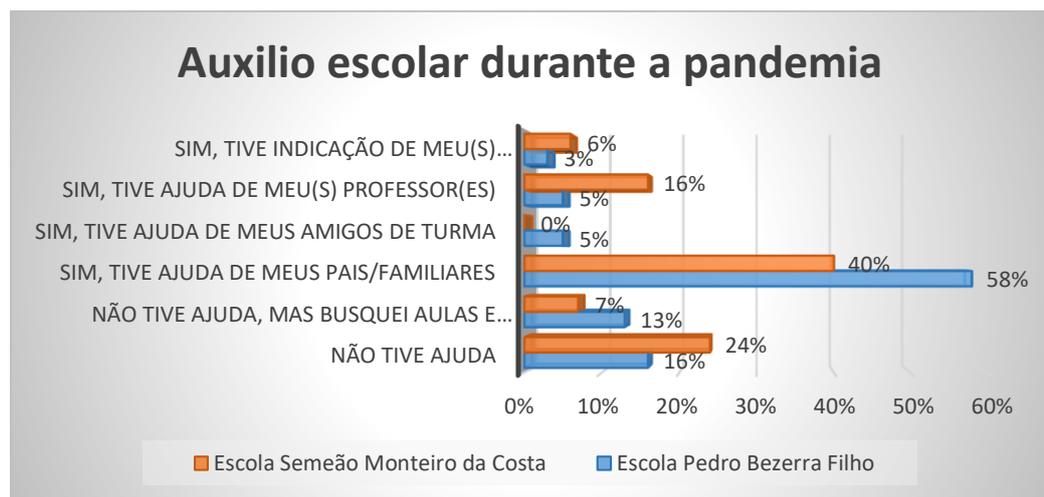


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

É perceptível que mais da metade dos alunos apresentam dificuldades em um ou mais campos do conhecimento, reforçando os desafios de ensino-aprendizagem já existentes. Nesse contexto, o acompanhamento contínuo do progresso dos alunos é essencial, permitindo que as escolas ajustem suas abordagens à medida que os alunos avançam em seu aprendizado.

Portanto, a identificação das dificuldades existentes entre os alunos destaca a necessidade de um esforço coordenado para melhorar a qualidade da educação, torná-la mais inclusiva e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de atingir seu potencial máximo. Ao analisar o presente resultado em que parte significativa dos alunos apresentou dificuldades de compreensão dos conteúdos é relevante analisar os caminhos que os alunos trilharam para dirimir as dificuldades existentes. A figura 25 evidencia o auxílio que os alunos tiveram em casa durante as atividades vivenciadas durante o ensino remoto.

Figura 25 - Auxílio a prática escolar no ensino remoto



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A maioria dos participantes, representando 58% e 40% respectivamente, relatou o recebimento de ajuda de seus pais e familiares para diminuir as dificuldades com os conteúdos escolares. Isso destaca o papel importante que a família desempenhou no apoio à educação durante o período de ensino remoto; por outro lado, 7% e 13% dos participantes receberam ajuda de seus professores para superar as dificuldades com os conteúdos escolares. Isso sugere que alguns professores estiveram ativamente envolvidos no suporte aos alunos durante o ensino remoto. Um percentual menor de alunos da Escola Pedro Bezerra Filho afirmou receber ajuda de amigos da turma; ainda 16% e 5% dos alunos pesquisados, receberam indicações de seus professores sobre vídeos e pesquisas na internet que poderiam ajudar a diminuir as dificuldades com os conteúdos escolares. Isso demonstra uma abordagem de ensino mais orientada para recursos online.

Esses resultados mostram que as fontes de ajuda para os alunos variaram, com um forte envolvimento da família e, em menor grau, dos professores. Além disso, alguns alunos demonstraram iniciativa própria na busca por recursos online para apoiar sua aprendizagem.

Isso ressalta a importância da colaboração entre escola e família no suporte aos alunos durante o ensino remoto e a necessidade de fornecer recursos educacionais online acessíveis e de qualidade.

O que podemos notar de mais significativo ao final dessa análise é que, embora as duas escolas pesquisadas estejam localizadas em recorte geográficos distintos do município São João do Tigre, elas não distinguiram tanto no tocante aos desafios e problemas enfrentados pelos seus estudantes, mesmo, porque, a grande maioria dos alunos das duas escolas, vinha do contexto rural, de comunidades rurais e quilombola. Obviamente algumas diferenças se evidenciaram em relação às duas escolas, conforme exploramos ao longo do texto. O segundo ponto importante de ser notado é que o município não adotou nenhuma medida que atendesse exclusivamente a realidade da escola Semeão Costa localizada no perímetro rural, ou seja, não houve políticas educacionais distintas voltadas para o campo e para a cidade no contexto estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das transformações digitais aceleradas pela pandemia de SARSCOV-2 no ambiente escolar, evidencia-se a complexidade das adaptações necessárias ao atendimento das demandas educacionais, especialmente nas escolas do interior paraibano aqui estudadas. A urgência em incorporar tecnologias digitais trouxe consigo desafios, tanto para gestores quanto para alunos, destacando a necessidade de repensar estratégias pedagógicas regionalizadas e sensíveis às demandas específicas dessas comunidades interioranas e rurais.

Conforme apontamentos das entrevistas de gestores das escolas Pedro Bezerra Filho no distrito de Cacimbinha e Semeão Monteiro da Costa localizada no sítio Bonita de Fora, referente ao período pandêmico, ficou evidente a importância da organização e diálogo contínuo entre os setores administrativo e pedagógico para o bom funcionamento e continuidade das vivências escolares durante o ensino remoto e híbrido. Cada instituição possui particularidades inerentes ao público atendido, porém, compartilharam de problemáticas similares durante o período estudado.

As falas dos gestores demonstram necessidade de reinvenção da Escola nesse período para lidar com questões sociais, afetivas e educacionais, o que lhes foi exigida a capacidade de rápida adaptação dessas instituições diante de desafios sanitários, educacionais e sociais sem precedentes. Demonstram também a insuficiência da gestão escolar para sanar lacunas que envolvem esforços mais amplos e que dependem da ação das distintas esferas governamentais.

As duas escolas apresentam públicos distintos sendo que a escola localizada na zona rural atende uma quantidade expressiva de alunos oriundos da zona urbana da cidade de Poço-PE. Por outro lado, apesar da Escola Pedro Bezerra da Silva pertencer à zona urbana, ela está localizada em um distrito atrelado às comunidades rurais, atendendo em sua maioria a alunos vindos da zona rural e de uma comunidade quilombola. Nas duas instituições os alunos

apontaram ter enfrentado dificuldade de acesso às tecnologias digitais, principalmente devido à instabilidade ou falta de internet nos domicílios, evidenciando a necessidade de políticas públicas educacionais eficientes e condizentes com a demanda existente para garantir a acessibilidade e a continuidade da escolarização nesses contextos regionais em um momento de crise, como o vivenciado no período que compreendeu o presente estudo.

Em se tratando dos impactos socioeducacionais de que tratamos no segundo capítulo, observou-se que os alunos foram impactados inicialmente com a suspensão das aulas presenciais, em seguida, a vivência de aulas remotas trouxe novos desafios e parte significativa dos alunos não conseguiu acompanhar esta nova modalidade de ensino-aprendizagem. A retomada às aulas presenciais, com o ensino híbrido, trouxe consigo a preocupação e resistência de muitos pais em mandar seus filhos para a escola, tanto pela insegurança sentida no processo de abertura às atividades presenciais, quanto por razões financeiras e de trabalho, inclusive, muitos alunos da faixa etária em questão haviam sido inseridos na lógica de sustento das famílias.

Por fim, ao escolhermos duas escolas localizadas em diferentes zonas geográficas de uma mesma municipalidade do interior nordestino tínhamos algumas expectativas que não foram necessariamente confirmadas. O que podemos notar de mais significativo nessa análise é que, embora as duas escolas pesquisadas estejam localizadas em recorte geográficos distintos do município São João do Tigre, elas não distinguiram tanto no tocante aos desafios e problemas enfrentados pelos seus estudantes, e isso está relacionado ao contexto social do nosso público escolhido.

A grande maioria dos alunos das duas escolas vinha do contexto rural, de comunidades rurais e quilombola, exceto algumas especificidades apontadas ao longo do texto, o alunado atendido compartilhava dos mesmos problemas e desafios. Não menos importante, a pesquisa aponta que o município não adotou nenhuma medida que atendesse a realidade da escola Semeão Monteiro da Costa localizada no perímetro rural, demonstrando que não houve políticas educacionais distintas voltadas para a realidade do campo e da cidade no contexto estudado.

Além disso, ao refletirmos sobre os resultados obtidos, estes, orientam no sentido de contribuir para os estudos sobre acessibilidade digital no ambiente escolar da educação básica, especialmente em contexto rural. Assim como oferecem uma percepção circunstanciada sobre acessibilidade digital na realidade de duas comunidades rurais (Cacimbinha e Bonita de Fora) localizadas no semiárido da Paraíba.

Assim, esperamos que esse estudo possa contribuir para a compreensão de realidades educacionais distintas, visando a formulação de estratégias pedagógicas e políticas públicas atentas à promoção de uma formação escolar de qualidade e acessível a todos, em favor de uma educação mais igual e democrática.

REFERENCIAS

ANATEL. **Relatório analítico do impacto da pandemia de COVID-19 no setor de telecomunicações do Brasil (2ª edição). Junho-julho/2021.** Disponível em: [https://sei.anatel.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?eEP-](https://sei.anatel.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?eEP-wqk1skrd8hSlk5Z3rN4EVg9uLJqrLYJw_9INcO5BitmjawIrUf6lt6H5yefTqyMayOylzRWIK)

[wqk1skrd8hSlk5Z3rN4EVg9uLJqrLYJw_9INcO5BitmjawIrUf6lt6H5yefTqyMayOylzRWIK](https://sei.anatel.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?eEP-wqk1skrd8hSlk5Z3rN4EVg9uLJqrLYJw_9INcO5BitmjawIrUf6lt6H5yefTqyMayOylzRWIK)
E7CzLQ2BN9zlRTAUDIhNvEkBlalNBGhEwfZfmi9-_Z0xYmPVzG Acesso em: 22 set 2023

BOTO, Carlota. **A educação e a escola em tempos de coronavírus.** Jornal da USP, ano 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 30 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 14.040 de 18 de agosto de 2020.** Diário Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 ago. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em: 15 set. 2023.

_____. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm. Acesso em: 15 set. 2023.

_____. **Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020.** Diário Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 01 abr. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em 15 set. 2023.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 set 2023

CANI, J. B; SANDRINI, E. G. C.; SOARES, G. M.; SCALZER, K. **Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC.** Revista Ifes Ciência, v. 6, Edição Especial, nº 1, 2020. Disponível em: <http://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/download/713/484>. Acesso em 15 set. 2023.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. **(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia:** uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. *Revista Com Censo#22* • volume 7 • número 3 • agosto 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929/554> Acesso em: 29 set 2023

Dossiê educação do campo: Documentos 1998-2018 / Clarice Aparecida dos Santos... [et al., organização]. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020. Disponível em: https://fonec.org/wp-content/uploads/2021/04/Dossie_Educacao_do_Campo_Ebook-1.pdf Acesso em: 25 set 2023

FARIAS, Jucicleide Araújo Souza de. Entrevista concedida a Elenice Farias da Costa. Cacimbinha – PB. Setembro, 2023

FREIRE, P. **Alfabetização:** leitura do mundo, leitura da palavra. Paulo Freire, Donaldo Macedo; tradução Lólio Lourenço de Oliveira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOMES, Clarete Aparecida Diniz . Uso de tecnologias por alunos e professores do meio rural durante o ensino remoto no período de pandemia. 2023. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação Informática na Educação) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

GOMES, Josefa. Entrevista concedida a Elenice Farias da Costa. Cacimbinha – PB. Setembro, 2023

IBGE EDUCA, **Uso de internet, televisão e celular no Brasil.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 18 set 2023.

MENDES, M. C.; OLIVEIRA, S. S. **Ensino remoto em tempos de pandemia: o perfil e as demandas educacionais e sociais dos professores.** Conedu, VII Congresso Nacional de Educação. 2020.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Novos Domínios da História.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NASCIMENTO, Francisco das Chagas Barbosa do; BICALHO, Ramofly. Breve contextualização da educação rural no Brasil e os contrastes com a educação do campo. *Revista Educação em Debate, Fortaleza (CE)*, ano 41, n.78, p. 62-75, jan./abr. 2019.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA M. J. O.; **Educar na incerteza e na urgência:** implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. *Interfaces científicas*. Vol. 10. nº 1-2020.

Oliveira de Campos, L., & Pires Ohlweiler, L. (2020). ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO E A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONCEITO DE LUIGI FERRAJOLI. *Revista Direitos Humanos E Democracia*, 8(15), 255–271.

Pereira, Caroline Nascimento; César Nunes de Castro (2021) : Educação no meio rural: Diferenciais entre o rural e o urbano, Texto para Discussão, No. 2632, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, 2023.

RODRIGUES, Eric Freitas. **Tecnologia, inovação e ensino de história:** o ensino híbrido e suas possibilidades / Eric Freitas Rodrigues. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4604/1/Tecnologia%2C%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20e%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria%20o%20Ensino%20H%C3%ADbrido%20e%20suas%20possibilidades.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

SILVA, Willamar José do Nascimento. Entrevista concedida a Elenice Farias da Costa. Cacimbinha – PB. Setembro, 2023

APÊNDICES

Apendice A

QUESTIONÁRIO A SER APLICADO A EQUIPE PEDAGÓGICA/GESTORA DA ESCOLA...

Função:

Tempo de trabalho na função:

1) Você trabalhou durante o período da pandemia?

() Sim

() Não

2) Você recebeu formação pedagógica neste período?

() Não

() Sim

Como a equipe pedagógica da Escola se adaptou durante a pandemia? Quais medidas foram tomadas?

Quais foram os desafios enfrentados ao migrar durante o período de isolamento social?

Que ações a escola utilizou para dar continuidade a educação escolar no período de isolamento social?

Houveram durante o período de isolamento situações que afetaram o desenvolvimento das ações escolares? Quais?

Como a escola lidou com questões emocionais e de bem-estar dos alunos enquanto estavam afastados fisicamente?

Quais tecnologias e ferramentas foram utilizadas para apoiar o processo de ensino à distância?

Houve feedback dos alunos ou pais durante esse período de adaptação sobre as ações da escola (como atividades, ações dos professores, aulas, entre outros)?

Quais aprendizados a equipe pedagógica da escola obteve com a experiência de ensino remoto?

Apendice B

Questionário aplicado com os Alunos

Escola

Turma:

Idade:

Você estudou durante o período de pandemia?

() *Sim* () *Não*

A pandemia Covid – 19 impactou seus estudos?

- () *Não tive dificuldades*
 () *Sim, tive poucas dificuldades*
 () *Sim, tive algumas dificuldades*
 () *Sim, tive muitas dificuldades*

Em qual modalidade você estudava durante a pandemia?

Em 2020:

() *Remota* () *Semi presencial* () *Presencial*

Em 2021:

() *Remota* () *Semi presencial* () *Presencial*

As atividades realizadas pelo(s) professor(es) utilizavam quais materiais

- () *Atividades impressas*
 () *Atividades no livro didático*
 () *Atividades em vídeo e áudio (produções de vídeo e/ou áudio)*
 () *Atividades em plataforma on-line (fóruns, quizzes, questionários com tempo previsto e outros)*

Como você tinha acesso as atividades escolares no período da pandemia?

- () *Entrega de atividades impressas na escola semanal/quizenal*
 () *Grupo de whatsapp da escola/turma*
 () *Plataforma on-line da secretaria de educação*
 () *Meios de comunicação como rádio comunitária e/ou plataformas de rede social da instituição.*

Como você classifica as atividades e avaliações executadas no período da pandemia (atividades impressas, quizzes, fóruns, provas, entre outros):

- () *Ruim*
 () *Razoável*
 () *Bom*
 () *Excelente*

Você tinha acesso a aulas com seu(s) professor(es) no período da pandemia?

- Sim*
 Não

Com qual periodicidade você tinha acesso as aulas no período da pandemia?

- Diária*
 Semanal
 Quinzenal

Como você tinha acesso as aulas no período da pandemia?

- Por meio de vídeos de seus professores em plataformas como youtube e outros*
 Por meio de chamadas de vídeo em Whatsapp
 Por meio de reuniões síncronas em plataformas como meet ou similares
 Por meio de vídeos disponíveis em plataformas digitais como youtube e outras

Em sua percepção as aulas no período da pandemia eram:

- Ruim*
 Razoável
 Boa
 Excelente

Em sua percepção o feedback dos professores para os alunos sobre o seu desempenho foi?

- Ruim*
 Razoável
 Bom
 Excelente

O acesso ou não à internet interferiu sua participação em aulas online?

- Sim*
 Não
 As vezes

Você teve dificuldades para se concentrar ou permanecer motivado durante as aulas on-line?

- Sim*
 Não
 As vezes

De qual natureza eram as dificuldades de concentração em aulas on-line

- Não tive interferências*
 Sim, tive interferências com quedas abruptas de internet
 Sim, os demais alunos interferiram
 falta de atratividade nas aulas ministradas pelos professores

Durante o período da pandemia você tinha acesso a internet, de qual tipo?

- Não*
 Sim, pacote de dados em celular
 Sim, internet banda larga

Durante o período da pandemia você tinha acesso a aparelhos de tecnologia digital?

-) Não
-) *Sim, smartphone de uso compartilhado com outros membros da família*
-) *Sim, smartphone para meu uso exclusivo*
-) *Sim, tablet de uso compartilhado com outros membros da família*
-) *Sim, tablet para meu uso exclusivo*
-) *Sim, computador de uso compartilhado com outros membros da família*
-) *Sim, computador para meu uso exclusivo*

Se você uso aparelhos digitais de forma compartilhada com quantas pessoas você compartilhava seu aparelho?

-) *com 1 pessoa*
-) *De 2 a 4 pessoas*
-) *5 ou mais pessoas*

Durante o período da pandemia você teve algum tipo de dificuldade para compreender conteúdos escolares?

-) Não
-) *Sim, no campo das linguagens, códigos e suas tecnologias (língua portuguesa, língua inglesa, educação física e arte)*
-) *Sim, matemática e suas tecnologias*
-) *Sim, ciências da natureza (biologia, física e química)*
-) *Sim, ciências humanas e sociais aplicadas (história, geografia, sociologia e filosofia)*

Você teve ajuda para diminuir as dificuldade com os conteúdos escolares?

-) Não tive ajuda
-) *Não tive ajuda, mas busquei aulas e conteúdo na internet para diminuir minhas dúvidas/dificuldades*
-) *Sim, tive ajuda de meus pais/familiares*
-) *Sim, tive ajuda de meus amigos de turma*
-) *Sim, tive ajuda de meu(s) professor(es)*
-) *Sim, tive indicação de meu(s) professor(es) e busquei aulas e conteúdo na internet para diminuir minhas dúvidas/dificuldades*

Você tinha suporte em casa para a realização das atividades escolares?

-) Não tive ajuda
-) *Sim, tive ajuda de meus pais/familiares*
-) *Sim, tive ajuda de meus amigos de turma*
-) *Sim, tive ajuda de meu(s) professor(es) fora do horário de aula*